

MARIA



**Odiar em
nome de
Deus**

**Olhar
para o
céu**

**Dinheiro e
bom caráter**

**Século XXI:
desafio
para a Igreja**

Todos os santos e pecadores

Espera-me também

Porque o espero a Ele, e porque espero que, ao encontrá-lo, todos nos vejamos restabelecidos pelo sol primeiro e o coração seguro de que amamos;

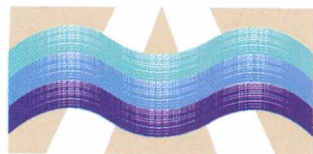
porque não aceito esse olhar frio e creio no calor que ele esconde; porque tua solidão também é minha; e eu todo sou uma ferida, onde

algum sangue corre; e onde espera um morto, exijo primavera, morto com ele já antes de minha morte;

porque aprendi a esperar a contramão de tanta decepção: juro-te, irmão, que espero tanto vê-Lo, como ver-te.



Foto: Eduardo Russo



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo. Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Fax: 3826.7016

Ave Maria na internet:

www.avemariainternet.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinaturas@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Anselmo Pereira Almeida, MG; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Nildo Lopes de Andrade, Norte do Paraná, PR; Pe. Pedro Jordá, Palmira Fariás, Cordeirópolis, SP; Roselene C.S. Ruy, Piracicaba, SP; Juarez Nicodemus Gonçalves, Bauru, SP; Andreia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP; Valdinei Aparecido de Oliveira, Triângulo Mineiro.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 — 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

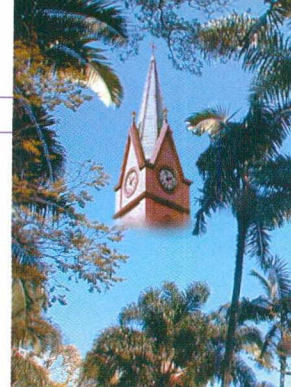
SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br

EDITORIAL

Olhar para o céu



A missa de sétimo dia mal acaba e os fiéis lentamente se aproximam da senhora viúva, ladeada pelos três filhos, jovens ainda, e cumprimentam-na respeitosamente. A todos, neste momento de tristeza e de saudades, faltam-nos palavras. A música, com o cântico, procura nos transportar para outro mundo, a transcendência. Para os que têm fé, o céu, para os agnósticos, o nada.

Num momento como esse, ter fé é o grande desafio. O sentimento de impotência diante do fato da morte não somente desconcerta-nos mas também amedronta-nos e questiona-nos: qual o sentido da vida?

A Igreja de Jesus Cristo só tem sustentação por causa dessa fé, a fé na ressurreição. Se considerarmos a vida um tempo para viver no bem, no amor e na paz, a morte é um momento de transição, de passagem para a plenitude do amor e da paz. É a páscoa no sentido bíblico. É um abrir os olhos para o verdadeiro céu, o rosto luminoso de Deus. Então, nesse momento, diante de uma família enlutada, triste pela perda do ente querido, poderemos repetir, não como conselho, mas como expressão de fé e de solidariedade, as mesmas palavras de Jesus: *Na casa do Pai existem muitas moradas... Estou lá preparando para vós um lugar, ... quero que estejais comigo...* (Cf. Jo 14,1 ss).

A Igreja Católica, no dia 1º de novembro, celebra o Dia de Todos os Santos. Sem nomear nenhum, em particular, quer proclamar o céu como pátria definitiva dos bons, justos, misericordiosos, pacíficos, humildes, puros, simples, pobres e solidários. E, no dia seguinte, celebra o Dia dos Finados anunciando a terra — *lembra-te, ó homem que és pó...* — como o fim da pátria provisória dos filhos e filhas de Deus. Depois disso é o céu.

Neste número, o papa João Paulo II, em discurso junto aos representantes do mundo da cultura do Cazaquistão, em 24 de setembro p.p. (p. 6), "reafirma o respeito da Igreja Católica pelo Islã" e sublinha que "o ódio, o fanatismo e o terrorismo profanam o nome de Deus e desfiguram a autêntica imagem do homem". Muitos santos não foram canonizados pelo Vaticano e não têm suas imagens nas igrejas, porém são modelos de dedicação ao reino de Deus e estão canonizados em milhares e milhares de corações. Frei Betto escreve a respeito deles em "Todos os santos e pecadores" (p.9). João Batista Libânio escreve sobre o fascínio do dinheiro e a consciência do cristão. Em "Dinheiro e bom caráter" (p.11), afirma que não dá para ser verdadeiro o testemunho de felicidades, feitas de dinheiro acumulado à base da iniquidade. "Odiar em nome de Deus" (p.12) é o artigo do Pe. Zezinho, no qual ele afirma: "quem pratica o ódio trai sua Igreja, sua religião, seu povo, sua humanidade". Justiça e Paz, esse é um tema que precisa ser aprendido de forma aprofundada e urgente. O momento atual o exige. Francisco Gomes de Matos, em seu artigo "Igreja Católica e Paz mundial" (p. 16), aponta importantes caminhos para esse aprendizado. Em "Século XXI: desafios para a Igreja" (p. 18), Ronaldo Mazula escreve sobre a cultura atual centrada no domínio e no poder. Esse processo traz mais opressão e exclusão, além da violência, guerra, terror e morte.

Deus não quer que ninguém morra prematuramente, nem em decorrência de acidentes, nem em decorrência de ações diabólicas. Nestes tempos de notícias de terrores, guerras, horrores e mortes, ele quer que olhemos para o céu, para o alto, porque lá está o nosso mestre, o Cristo ressuscitado e porque lá está nossa morada definitiva, junto ao Deus Altíssimo (cf. Gn 14,18).

P.C.G.

Santa Rafqa, maronita



São Paulo, SP, 13/9. D. Joseph Mahfouz, OLM, arcebispo maronita do Brasil, comunica que a Igreja Maronita Libanesa foi a primeira Igreja do rito oriental a ter inscrito no rol dos santos, um membro feminino, santa, Irmã Rafqa (Rebeca) El-Choboq El Rayés. Foi canonizada pelo papa João Paulo II, no dia 10 de junho deste ano. Nascida no Líbano, em 1832, Rafqa ficou órfã de mãe, aos sete anos de idade. Em boa parte de sua juventude, trabalhou como doméstica para ajudar a família. Aos vinte e um anos, consagrou-se à vida religiosa apostólica. Aos trinta e nove anos, tornou-se monja enclausurada. Sua vida, quando com saúde, foi constituída de trabalhos e preces, cumprindo o princípio: “ora et labora” (reza e trabalha). Vítima de dores atrozes nas pernas e artelhos, chegou a perder a mobilidade desses membros. Suportou esses sofrimentos com admirável paciência, sem nunca reclamar, e agradecia a Deus por poder sofrer um

pouco, participando dos sofrimentos da Paixão de Cristo. Faleceu no dia 23 de março de 1914, no mosteiro de São José de Jrapta. Foi beatificada, no dia 17 de novembro de 1985, pelo papa João Paulo II.

Dia Mundial do Doente

Castelgandolfo, Itália, 6/8. No dia 11 de fevereiro de 2002, será celebrada a 10.ª edição do Dia Mundial do Doente, que se realizará no Centro Mariano de peregrinações na Índia Meridional, Santuário de Nossa Senhora da Boa Saúde, em Vailankanny, conhecido como “Lourdes do Oriente”. “Convictas do auxílio infalível da mãe de Deus em suas necessidades, com profunda devoção e confiança, milhões de pessoas vão em peregrinação a esse Santuário, situado à margem do Golfo de Bengala. Vailankanny atrai não somente peregrinos cristãos, mas muitos seguidores de outras religiões, de forma especial os hindus, que em Nossa Senhora da Boa Saúde, vêem a mãe amorosa e misericordiosa da humanidade que sofre.

Numa terra caracterizada por uma religiosidade tão antiga e profunda como a Índia, aquele Santuário dedicado à mãe de Deus, é verdadeiramente um ponto de encontro para os membros das diferentes religiões

e um excelso exemplo de harmonia e de intercâmbio inter-religiosos” — disse o papa João Paulo II em sua mensagem de preparação àquele encontro mariano.

Prêmio da Paz

Paris, França, 5/9. O diretor-geral da Unesco, Koïchiro Matsuura, concedeu o “Prêmio Unesco da Educação para a Paz 2001” ao Centro Judeu-Árabe pela Paz em Givat Haviva (Israel) e ao bispo ugandense Néelson Onono Onweng. Essa escolha foi homologada unanimemente pelo Júri Internacional do Prêmio que se reuniu nos dias 3 e 4 de setembro último, na sede da Organização.

Ao escolher o Centro Judeu-Árabe pela Paz e Néelson Onono Onweng, o júri quis recompensar “os esforços excepcionais dos dois laureados em assuntos de educação para a paz, de promoção da paz e da não-violência”, bem como “o trabalho realizado para a solução dos conflitos pelo diálogo”.

Há vinte anos, o “Prêmio Unesco da Educação para a Paz” procura promover ações que sensibilizem a opinião pública e mobilizem as consciências em favor da paz. Criado graças à doação da Nippon Foundation, seu valor, neste ano, é de 30 mil dólares. A cerimônia da entrega do Prêmio 2001 se realizará em 14 de dezembro próximo, na sede da Organização.

Congresso Eucarístico

Salvador, Bahia, 4/9. Nessa data, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, a arquidiocese de São Salvador da Bahia fez o lançamento oficial do seu Congresso Eucarístico Arquidiocesano, a ser realizado de 15 a 25 de novembro de 2001, com o tema: “Eucaristia: fonte da missão e de vida solitária”, e o lema: “Para sermos a Igreja, ontem, hoje e sempre, de Deus”, evento conclusivo do ano jubilar pelos 450 anos de criação da diocese primaz do Brasil. É esperada uma participação grande em razão da importância daquela arquidiocese.

Santo Agostinho

AOrdem de Santo Agostinho (OSA) colocou na rede internet sua nova página (www.osa.org.br). Mais arrojada, com endereço mais fácil de navegar e achar as informações desejadas. Tudo está indicado no menu no topo da página.

10.º Sínodo dos Bispos

Vaticano, 30/9. O papa João Paulo II convocou para o Vaticano, de 30/9 a 27 de outubro, uma assembleia geral dos bispos para



debater a tarefa do pastor diocesano em um mundo marcado pelas rápidas mudanças e pelo aumento da violência, do terrorismo e pela ameaça de uma guerra de religiões. A 10.^a assembléia geral de bispos, o Sínodo dos Bispos, foi aberta com uma missa solene, presidida pelo Sumo Pontífice, na Basílica de São Pedro, e da qual participaram 200 cardeais, bispos e religiosos provenientes de todos os continentes. No total, 280 bispos participaram do sínodo, entre eles, 247 foram escolhidos pelas conferências episcopais de seus países. Os participantes debateram o

“ofício do bispo”, seus desafios e obrigações. A imagem do bispo, em um mundo em transformação, foi um argumento-chave do debate, segundo o documento de trabalho elaborado pelos prelados, cujo título foi: “O bispo servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo”. “Os bispos são chamados a ser profetas que evidenciam com coragem os pecados sociais ligados ao consumismo, ao edonismo e a uma economia que produz o inaceitável contraste entre o luxo e a miséria”, declarou João Paulo II.

PREZADOS ASSINANTES DA REVISTA AVE MARIA

Comunicamos aos prezados assinantes que a revista Ave Maria terá o preço da anuidade alterado para R\$ 25,00 a partir de 1º de dezembro de 2001. Lembramos aos assinantes que é desde outubro de 1995 que o preço se mantém o mesmo, tendo a Congregação dos Missionários Claretianos arcado com a diferença das despesas inerentes à impressão e remessa da revista.

Todos sabemos que os preços das coisas aumentam freqüentemente, mesmo com inflação baixa, comparando-se com a do passado recente.

Durante todos esses anos, tivemos gradativos aumentos no material gráfico e, ultimamente, um insuportável aumento das taxas dos Correios.

Agradecemos a compreensão de todos e esperamos continuar com o apoio de sua assinatura e, o mais importante, com sua cooperação na evangelização por meio da revista Ave Maria junto aos amigos e familiares motivando-os também para serem assinantes. A revista Ave Maria é a primeira revista católica mariana do Brasil (103 anos de existência ininterrupta!).

Que Deus a todas abençoe e que a Virgem Maria interceda junto ao Pai, pedindo, para as nossas famílias, saúde, paz, alegria e amor, em Cristo Jesus.

A Direção

A IGREJA NO MUNDO	4
Notícias	
PALAVRA DO PAPA	6
Não ao ódio, ao fanatismo e ao terrorismo	
CAMPANHA DA FRATERNIDADE	7
A fraternidade e as drogas	
Vida sim, drogas não!	
FÉ E CIDADANIA	9
Todos os santos e pecadores	
<i>Frei Betto</i>	
Dinheiro e bom caráter	11
<i>J. B. Libânio</i>	
Odiar em nome de Deus	12
<i>Pe. Zezinho</i>	
Maria na Bíblia	13
<i>Geraldo Araújo Lima</i>	
Nomes bíblicos	14
<i>Elias Leite</i>	
Igreja Católica e paz mundial	16
<i>Francisco Gomes de Matos</i>	
HISTÓRIA DA IGREJA	18
Nova ordem mundial	
<i>Ronaldo Mazula</i>	
SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÁ	20
Josafá e Cecília	
<i>Ronaldo Mazula</i>	
MEU LAR	22
Concreto e simbólico unindo-se na realidade	
<i>Wimer Botura Jr.</i>	
CULINÁRIA	23
<i>Yvone Barros Oliveira</i>	
PARA REZAR BEM OS SALMOS	24
Prece de um exilado, perseguido, excluído	
<i>José Fonzar</i>	
MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR	26
Tantos títulos, por quê?	
<i>Roque Vicente Beraldi</i>	
LITURGIA DA PALAVRA	27
De 11 de novembro a 30 de dezembro	
<i>Adelino Dias Coelho</i>	
RELENDO A BÍBLIA	35
<i>Norma Termignoni</i>	
TURMA DA MAÍRA	36
<i>Tina Glória</i>	

Não ao ódio, ao fanatismo e ao terrorismo

Na tarde de 24 de setembro, João Paulo II encontrou-se com representantes do mundo da cultura, da arte e da ciência do Cazaquistão, no Palácio dos Congressos de Astana. Durante o encontro, pronunciou um discurso do qual extraímos alguns tópicos:

"Ilustres senhores e senhoras, vós sois chamados a difundir no mundo a rica tradição cultural do Cazaquistão: a tarefa árdua e ao mesmo tempo fascinante, que vos empenha a descobrir os elementos mais profundos para os reunir numa síntese harmoniosa.

Um grande pensador da vossa Terra, o mestre Abai Kunanbai, exprimia-os assim: 'O homem não pode ser homem se não tiver a percepção dos mistérios visíveis e escondidos do universo, sem procurar uma explicação para cada coisa. Aquele que renuncia a isto em nada se distingue dos animais. Deus diferencia o homem do animal dotando-o de uma alma' (*Ditos de Abai*, cap. 7).

Como não captar a profunda sabedoria dessas palavras, que parece que desenvolvem um comentário à perturbadora pergunta feita por Jesus no Evangelho: *Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?* (Mc 8,36). Existem no coração do homem perguntas insuprimíveis, as quais, se o homem as ignora, não se torna mais livre, mas mais frágil, acabando muitas vezes à mercê dos próprios instintos, e também da prepotência do próximo..."

..."Os cristãos sabem que em Jesus de Nazaré, chamado Cristo, é dada uma resposta que satisfaz as interrogações que o homem leva no coração. As palavras de Jesus, seus gestos e, finalmente, seu mistério pascal revelaram-no como Redentor do homem e Salvador do mundo. Desta "boa nova", que há dois mil anos corre nos lábios de numerosos homens e mulheres em todas as partes da Terra, o Papa de Roma é hoje diante de vós humilde e convicta testemunha,



João Paulo II no aeroporto de Astana, no vaso um pouco de terra do Cazaquistão.

no pleno respeito da busca que outras pessoas de boa vontade estão realizando por caminhos diferentes.

Quem encontrou a verdade no esplendor da sua beleza não pode deixar de sentir a necessidade de fazer participantes dela também os outros. Antes de ser uma obrigação que deriva de uma norma, para o crente trata-se da necessidade de partilhar com todos o valor da própria existência.

Por isso — mesmo no contexto de uma sadia laicidade do Estado, chamado por sua função a garantir a cada cidadão, sem diferença de sexo, raça ou nacionalidade, o direito fun-

damental à liberdade de consciência — é preciso afirmar e defender o direito do crente a testemunhar publicamente a sua fé. Uma autêntica religiosidade não se pode reduzir à esfera do privado nem fechar-se em espaços restritos e marginais da sociedade..."

"Desejo reafirmar o respeito da Igreja Católica pelo Islã, o autêntico Islã: o Islã que reza, que sabe ser solidário com quem se encontra em necessidade. Recordando-nos dos horrores do passado também recente, todos os crentes devem unir seus esforços para que jamais Deus seja refém das ambições dos homens. O ódio, o fanatismo e o terrorismo profanam o nome de Deus e desfiguram a autêntica imagem do homem.

Apraz-me ver e saudar em vós aqui presentes, outros tantos "investigadores da verdade", empenhados em transmitir às novas gerações deste grande país os valores sobre os quais fundar a própria existência pessoal e social. Sem um firme enraizamento nestes valores, a vida é como uma árvore com ramos frondosos, que o vento da prova pode facilmente sacudir e arrancar..."

"Desejo agradecer cordialmente este encontro com a cultura cazaque. O encontro com a cultura é sempre o coração do encontro com um povo. Agradeço-vos por me terdes aberto este coração que é a vossa cultura, na conclusão da minha visita ao vosso país. Muito obrigado."

Papa João Paulo II

A fraternidade e as drogas

Encerramos neste mês, a publicação dos principais trechos do texto-base da Campanha da Fraternidade 2001, quisemos propiciar aos leitores um contato maior com as propostas da CNBB.

A Igreja, como vimos na primeira parte deste Texto-base, é consciente de que todo o trágico problema das drogas, que afeta profundamente as pessoas nelas envolvidas, suas famílias e grandes parcelas da sociedade, é agravado por um contexto social, econômico, político e cultural, que gera esvaziamento do sentido da vida, desespero, fugas e busca ilusória do prazer. O papa João Paulo II, vai direto ao cerne da questão: "É necessário denunciar com coragem e com força o hedonismo, o materialismo e aquele estilo de vida que facilmente induzem à droga". É essencial, sim, atender, e da melhor maneira possível, a vítima das drogas, mas é igualmente essencial lutar contra as situações que conduzem ao uso desses venenos e contra os que criminalmente os disseminam.

À luz da fé se constata que a idolatria do dinheiro, que absolutiza a riqueza, o capital, a economia de mercado e o consumismo, constroem uma sociedade injusta, na qual os que têm dinheiro e bens se tornam senhores da vida e da morte dos que nada ou pouco têm, além de se tornarem, também, senhores da natureza. A injustiça social impele os mais

ricos e os mais fortes ao despojamento dos bens e dos direitos dos outros para deles se apropriarem. O egoísmo impulsiona a acumular, impede a partilha, leva à escravização da natureza e ao desperdício, não se importando com os milhões de seres humanos carentes de tudo. A qualidade de vida é confundida com o nível de consumo e com a quantidade de coisas a possuir. A confiança, a segurança, a garantia e o sentido da vida são colocados no dinheiro e nas coisas, em detrimento das pessoas.

Vítimas da globalização

O mundo globalizado a partir do ídolo dinheiro, manipula arditosamente a competitividade, que comanda as nossas formas de ação, o consumo, que comanda as nossas formas de inanição, e a confusão dos espíritos, que impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar,

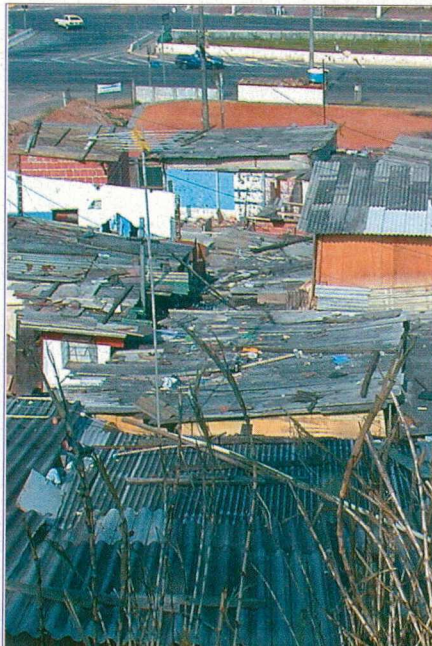


Foto: Eduardo Russo



da sociedade e de cada um de nós. Uma das molas propulsoras dessa globalização perversa é o uso despótico da informação a serviço da ideologia neoliberal, que busca instruir e convencer.

A idolatria do dinheiro (cf. Am 6, 3-7; Am 4, 1-3; 1 Tm 6,10) requer vítimas, e um deles é o dependente das drogas. Por detrás de toda vítima da dependência química, há uma indústria que precisa de muito dinheiro. São milhares de pessoas arriscando literalmente a vida para conseguir mais clientes para comprar drogas e, assim, captar mais dinheiro.

É necessário tratar a vítima, mas é fundamental também atingir as causas que ultrapassam o nível da pessoa afetada, causas que conformam uma gigantesca trama de produtores, grandes industriais da droga, agentes financeiros e traficantes. Poderosos que são, eles conseguem armar exércitos, dominar bairros, comprar políticos e pessoas influentes nas altas rodas sociais, nos meios de comunicação social, na polícia e escravizar pobres para servi-los. Além da dominação pelo vício da droga, há o domínio, pela promessa de riqueza, rápida e fácil, de felicidade e, mais ainda, pelo temor, pois o assassinato é moeda corrente nesse trágico meio.

Diz o *Catecismo da Igreja Católica*, nº 2.290: "O uso das drogas inflige gravíssimos danos à saúde e à vida humana. Salvo indicações estritamente terapêuticas, constitui falta grave. A produção clandestina e o

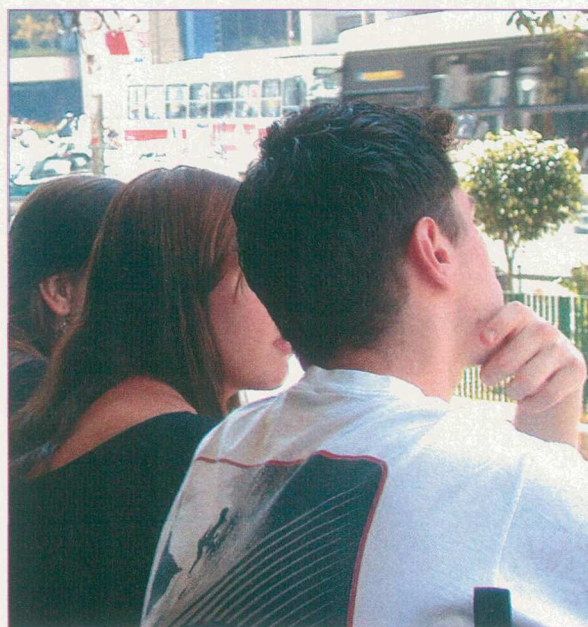
tráfico de drogas são práticas escandalosas; constituem uma cooperação direta, pois incitam a práticas gravemente contrárias à lei moral”.

Quem desenvolve em si e nos outros a cidadania, fundamentada na ética, na justiça social, na fraternidade e na solidariedade, está planejando a sociedade segundo o Plano de Deus e, portanto, criando dificuldades para aqueles que têm o propósito de dividir e destruir, reinar como senhores deste mundo. Não há como clamar “Não às drogas! Sim à vida!” sem lutar denodadamente por profundas mudanças no modelo social vigente, gerador de empobrecimento da maior parte do povo, de exclusões e de esvaziamento do sentido da vida. O amor ao outro, como pessoa, exige o compromisso da luta por criar condições humanas, sociais e espirituais básicas que garantam a todos a alegria interior de viver, amar, ser generoso e fazer o bem.

Ser humano, obra preciosa

Muito esforço, perseverança, gastos materiais e emocionais envolvem a recuperação não só dos dependentes químicos mas de qualquer pessoa que esteja em situação de risco. Vale a pena? Responde mais fácil e rapidamente a essa pergunta quem tiver amor pela pessoa em questão. Quem ama sabe perfeitamente que o outro não é descartável, que sua perda é algo difícil de aceitar, seja qual for o problema em que esteja envolvido. Se assim é com o amor humano, mais ainda o será com o amor de Deus, terno criador de todos e de cada um em particular.

Para Deus, todos nós temos nome e temos nossa história, que é por ele conhecida e acompanhada com desvelos incríveis. Podemos aplicar a cada pessoa as ternas declarações de amor que Deus faz a seu povo através do profeta Isaías: “*Mesmo que as montanhas oscilassem e as colinas se abalasses jamais o meu amor te abandonaria*” (Is 54,10); “*Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esquecerei*” (Is 49, 15).



Fotos: Eduardo Russo

ria nunca” (Is 49, 15).

O Salmo 139 diz que o Senhor sonda, conhece e acompanha cada um de nós, penetra nossos pensamentos e nos envolve por todos os lados. Deus não é presença de um fiscal que não deixa escapar nenhuma falta. Ele é a solicitude própria do amor, para cada um e para todos, sem exceção. Cada um está sempre diante de sua ternura solícita que não descansa, que não abandona ninguém em momento algum.

E quanto mais frágil e necessitada é a pessoa, maior é o desvelo do Senhor. Seu amor preferencial pelo

empobrecido, pelo pecador, pelo enfermo, pelo excluído é pura gratuidade. Não há mérito algum no carente em conseguir ser alvo preferencial do seu amor misericordioso e de libertação. E se o amor humano provém do amor de Deus, obviamente é-lhe intrínseco o desvelar-se pelo mais necessitado. É o que acontece em qualquer família em que reina o amor. E é o que deveria acontecer na vida de cada cristão, de cada grupo de cristãos e da comunidade eclesial.

Esse mesmo sentimento é expresso por Jesus na parábola da ovelha perdida (cf. Mt 18, 10-14; Lc 15, 3-7): o amor de Deus não é, e o nosso também não deveria ser, uma questão de estatística. Afinal 99% do rebanho a salvo seria um bom saldo, mas o pastor não descansa enquanto houver uma única ovelha exposta a sofrimentos e perigos. Também não se trata de algum mérito especial da ovelha extraviada: ela pode não ser a mais produtiva, é apenas preciosa para o coração do pastor.

Na Campanha da Fraternidade 2000, quando tratamos da Dignidade Humana, vimos que cada ser humano abandonado é um sinal de pouco apreço pela inviolável sacralidade da vida humana. Cada vez que permitimos, por omissão ou indiferença, que um ser humano que sofre fique entregue à própria sorte, estamos negando na prática o valor da vida humana que afirmamos em tantos discursos. Quando o valor da vida de alguém é desconsiderado, abre-se caminho para não mais se considerar inviolável e preciosa a vida de qualquer um. Em se tratando de vida humana, qualquer exceção é ameaçadora e perigosa para todos.

Todos os santos e pecadores

Frei Betto



A Igreja Católica consagra cada dia do ano a um santo. Há santo para todas as devoções, apelos e apertos. Santa Edwiges cuida dos envidados; Luzia, dos olhos; Judas Tadeu, das causas impossíveis, etc.

Como dizia Hélio Pellegrino, santo é o nosso pistolão no céu. Apadrinha causas junto a Deus. Mas, se Deus anda muito ocupado, convém recorrer à Maria. Filho sempre ouve a mãe. Pelo menos ela não precisa entrar na fila. O Espírito Santo faz passá-la à frente.

O primeiro dia deste mês foi dedicado a festejar todos os santos, conhecidos e esquecidos, famosos e anônimos. É festa de santa Bertula, a cozinheira de minha família, que viveu e morreu em estado de santidade; de são Padre Cícero, que ensinou o nordestino a confiar em Deus; de são Tito de Alencar Lima, que resistiu à ditadura militar em nome da liberdade e morreu mártir; de Santo Dias, trabalhador assassinado por defender os direitos de sua classe; de são Frei Damião, que perambulava

pelo Nordeste distribuindo bênçãos e a misericórdia divina; de santa Irmã Dulce, que cuidava dos pobres e doentes da Bahia; de santo Alceu Amorooso Lima, que iluminou a inteligência brasileira. E de tantos outros que passaram a vida fazendo o bem.

Olhe bem à volta: quem sabe você, hoje, cruza com um santo? Na aparência, um porteiro de edifício, um trocador de ônibus, uma idosa debruçada na janela de casa, um palhaço que diverte as crianças na praça. Santo é assim. Igual à gente.

Mas bem diferente, pela graça de Deus.

Santo não é a pessoa muito religiosa. É a mais amorosa. Aquela que é capaz de sair de si para cuidar dos outros. Seu coração é globalizado: se uma criança passa fome em algum lugar do mundo, ela sofre como se fosse seu filho. Ama como Jesus amava, sem preconceitos e com muita fome de justiça.

Ninguém se faz santo. Deus é quem nos faz santos, como a argila vira jarro nas

mãos do oleiro. Aliás, aspirar à santidade pode ser um sintoma de orgulho espiritual. Dispor-se a fazer a vontade de Deus é reconhecer a própria fraqueza, confiante na graça divina. Mineiro, sempre desconfiei daqueles exemplos catequéticos, como o de são Luís Gonzaga, que não fitava mulheres, nem a própria mãe. Isso me parece mais próximo do divã de psicanalista que do altar dos devotos.

Santo é quem vive por hábito o que para outros é virtude. Desconfio também da santidade de quem não de-

monstra alegria, nem cultivava amizades, deixa de ser gente para representar a função que ocupa, enche a boca de Deus sem vivenciá-lo no coração.

O modelo de santidade cristã é um só: Jesus de Nazaré. Nele, amor e justiça são indivisíveis, a opção pelos pobres é nítida, bem como a indiferença frente aos juízos dos poderes deste mundo. Jesus nunca quis "ficar bem com todos". Numa sociedade tão desigual como a brasileira, querer agradar a todos significa, quase sempre, não desagradar aos que estão por cima.

Jesus denunciou os fariseus e os

defesa intransigente da vida, dom maior de Deus, o que explica sua preferência aos pobres. Jamais emitiu juízo negativo sobre um deles. No entanto, mostrava-se exigente com os abastados e poderosos, inclusive os que se propunham a segui-lo, como Zaquê e o homem rico.

Para Jesus, a prática é o critério da verdade, como o confirma a parábola do Bom Samaritano, onde ele critica a omissão do levita e do sacerdote, religiosos aparentemente piedosos. Destituído de moralismo, Jesus não condena a samaritana que estava no sexto marido. Humilde e ecumênico, acede aos apelos da mulher sírio-fenícia, bem como do centurião que pede a cura de seu servo.

A diferença entre a santidade proposta por Jesus e aquela que exige o fariseu é que o primeiro funda-a no amor; o segundo, na lei. Jesus tem como projeto o reino de Deus; o fariseu, a exaltação do Templo. O primeiro, vê-se na face dos que têm fome. O segundo considera os pobres incapazes e inferiores.

O grande paradoxo do cristianismo é que ele nos convoca à san-

tidade sem pretender que deixemos de ser pecadores, o que demonstra que a santidade cristã nada tem a ver com o modelo do herói grego. Antes, ela decorre da graça divina, que inunda o coração de quem ousa viver amorosamente. Se a vida é terna, a alegria é eterna.



Frei Betto é escritor, autor em parceria Leonardo Boff, de "Mística e Espiritualidade" (Rocco), entre outros livros.

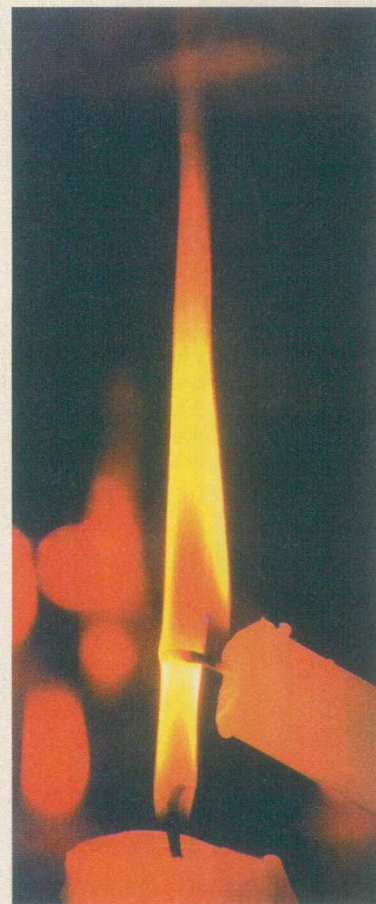


Foto: Eduardo Russo

saduceus, calou-se diante de Pilatos, xingou o governador de "raposa" (Lc 13,32). Morreu assassinado pelos poderes judaico e romano. Todos nós, cristãos, somos discípulos de um prisioneiro político.

Quais as características mais marcantes da santidade de Jesus? Primeiro, a radical fidelidade à vontade de Deus, com quem "perdia" longos tempos em oração. Depois, a

**JESUS É LUZ
E SALVAÇÃO!
CHEGA DE
ESCURIDÃO.**



**Se você deseja ser claretiano,
escreva para um dos endereços
abaixo:**

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul
Centro Claretiano de Formação Missionária
"Padre Clotet"

Cx. Postal, 412 CEP 85501-970 Pato Branco, PR
Tel. (0_46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

**Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e
Distrito Federal**

Pe. Márcio Silva Souza

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 1438

CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG

Tel. (0_31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

**São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras
regiões**

Pe. Janivaldo Alves dos Santos

Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 1205, CEP 01059-970 São Paulo, SP

Tel. (0_11) 9978-3893

janivaldo@netpoint.com.br

www.cmf.br/vocacional

Dinheiro e bom caráter

J. B. Libânio

A balança mede o valor. Num braço, está o dinheiro; noutra, o bom caráter. Para onde ela pesa? Infelizmente, segundo o resultado da pesquisa em questão, o dinheiro vale mais que ter e ser um bom caráter. Dito de outra maneira mais rude: é preferível ser mau caráter com dinheiro do que bom caráter não priorizando o dinheiro. Resultado que nos constringe.

Se, de um lado, há um clamor contra a corrupção de juízes, de parlamentares, de treinadores de futebol, doutro parece que a opinião pública os inveja, porque são maus caracteres que ganharam muito dinheiro.

É um juízo feito de fora. Para ser feliz com mau caráter precisa realmente equivocar-se gravemente sobre a experiência de felicidade. No fundo, não creio que ninguém se equivoque a respeito dela quando a vivencia. Ilude-se quando vê a felicidade de fora, colorida com prazeres e dinheiro. Desconhece-se, porém, a noite escura de corações atormentados por uma consciência carregada de crimes. E quando eles já não pesam, talvez se esteja mais próximo da perversão psicológica ou de monstros humanos do que da felicidade.

Não dá para ser verdadeiro o testemunho de felicidades, feitas de dinheiro acumulado à base da iniquidade. O germe da consciência corrói-a. Certa vez, um adolescente na ingenuidade de seu vocabulário dizia: "Deus é esperto. Pôs dentro de nós o despertador da consciência que não

nos deixa dormir em paz no mal". Chamem os psicólogos de superego. Mas, na verdade, a consciência é lampejo de Deus em cada um de nós que nos ilumina as ações na sua qualidade de bem ou de mal. E funciona no mais fundo de cada um a lei primigênia do existir humano: Faze o bem, evita o mal!

Fora desse imperativo fundamental, torna-se impossível a vida humana em sociedade. O dinheiro colocado acima do bom caráter — portanto, do bem — significa fazer dele um valor absoluto em torno do qual as realidades giram. Basta um mínimo de imaginação para prever-se que sociedade se vai construir. Aí sim, viver-se-á o apotegma do poeta latino Plauto, tornado conhecido pelo pensador inglês Hobbes: *Homo homini lupus*. O ser humano é um lobo para o outro ser humano. Entrar-se-á numa guerra de foice em que os maus caracteres se justificam em vista do ganho de dinheiro.


E se se avança a reflexão, que significa, na verdade, o que se quer quando se fala de dinheiro? Dinheiro é funcional. É meio. Se se torna absoluto é porque é um meio que nos proporciona algo que valorizamos de modo absoluto. Dinheiro abre no mundo do capital as portas para o gozo de bens materiais, a ostentação de poder, a sensação de senhorio. No

fundo, é o próprio eu triunfando em todos os setores. Nenhuma barreira parece existir diante dele. Vivencia-se, de certo modo, uma onipotência aqui na terra.

É exatamente sucumbir à tentação do paraíso. Por seu meio, detém-se a ciência do bem e do mal, isto é, é-se senhor de tudo. O dinheiro viabiliza os sonhos de grandeza do ser humano. Dá-lhe a impressão que seu poder se estende para campos ilimitados.

Foi necessário que Deus se fizesse pequeno — no mês que vem celebramos o Natal — para que entendêssemos a vacuidade e falsidade desse raciocínio. O infinito se manifesta na pequenez de uma criança que nasce



pobre. Aí está o segredo da felicidade. Difícil entendê-lo. Por isso, são muitos os que andam pela estrada larga da ganância do dinheiro e poucos descobrem a alegria imensa da simplicidade de vida num mundo de relações de amor. Nada substitui o bem. Dinheiro e mau caráter formam coquetel explosivo para si e para a sociedade. 

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Odiar em nome de Deus

Pe. Zezinho

Que fique bem claro ao leitor: judeus, católicos, evangélicos e muçulmanos conhecem o ódio, mas não devem admiti-lo. Seus livros sagrados, a Bíblia e o Alcorão descrevem atos e cenas de ódio; em alguns casos até parecem aprová-lo porque simplesmente o narram sem condená-lo, mas um pouco mais adiante e volta e meia tornam a dizer ao leitor que El, Javé, Deus, Alá ama e quer o amor. O ódio

é um desvio; o ser humano não nasce e se para ele.

ma e Nagasaki sobre gente inocente ou que os muçulmanos explodiram o *World Trade Center* e o Pentágono. Tais atos de guerra nascem do ódio de algumas pessoas que, se consultassem sua religião e seu povo, seriam desautorizadas a fazê-lo. Sei de muitos brasileiros que gostariam de, eles mesmos, jogar uma bomba em Washington ou em Cuba, mas sei que a maioria quase absoluta condenaria essa loucura. Um pequeníssimo grupo desviado e enlouquecido pelo ódio trai suas Igrejas e seus povos, e em nome da fé e da política comete ações de bestas feridas: assassinam em nome de seu Deus ou de seu povo, matam-se matando qualquer pessoa do país inimigo e, depois, seu povo e sua religião pagam por sua loucura.

Posso não gostar da política dos americanos e não gosto, mas como cristão jamais diria uma palavra em favor dos loucos que fizeram aquele ato de barbárie. Os terroristas e quem os ajudou a jogar aqueles aviões sobre o *World Trade Center* e sobre o Pentágono não eram verdadeiros muçulmanos e, se cristãos havia entre eles, não eram verdadeiros cristãos: eram terroristas. Faziam parte desse tipo de ser humano que escolheu o caminho do ódio.

É doença que se combate para que não

que os pregadores e políticos sensatos comecem a gritar. As guerras nascem das loucuras daqueles e da omissão destes.

Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

contamine mais pessoas.

Seria, pois, crueldade dizer que os cristãos jogaram a bomba em Hiroshi-



JOVEM,
Deus pode
estar chamando
você para ser um
sacerdote religioso
PREMONSTRATENSE



Se você busca uma
consagração pela
VIDA COMUNITÁRIA,
LITURGIA DAS HORAS,
MISSA CONVENTUAL DIÁRIA,
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA,
AMOR ESPECIAL POR MARIA,
SERVIÇO AO POVO DE DEUS,
entre em contato conosco:

**ABADIA DE
SÃO NORBERTO**

Rua Tenente Navarro, 446 - Jaú, SP
Caixa Postal 121- CEP 17201-970
Tel./Fax: (14) 622-2721 ou 625-1753
E-mail: priorado.jau@netsite.com.br
Site: <http://sites.uol.com.br/snorbert>

Maria na Bíblia

MAGNIFICAT (Lc 1,46-55) (Continuação)

Geraldo Araújo Lima

Quando Maria percebeu que Isabel, por revelação expressa do Espírito Santo, era sabedora do grande segredo da encarnação do Verbo de Deus, e que, por conseguinte, a partir de então tinha alguém com quem pudesse compartilhar a sua alegria... ela — Maria — explodiu num cântico de louvor a Deus.

O *Magnificat* é o eco de um passado de lutas e de glórias do povo judeu. É totalmente inspirado nos textos do Antigo Testamento; todo inserido na caminhada de Israel. Para sentir isto, basta conferir as citações marginais na tradução da *Bíblia de Jerusalém*.

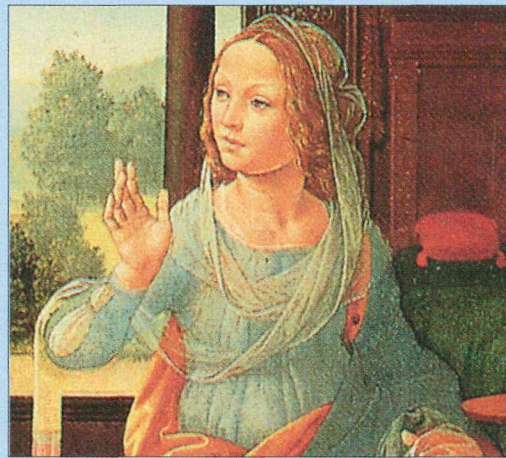
O *Magnificat* é um eco do momento presente em que Maria vive. Principalmente na Galiléia: lá estava o principal foco de fermentação e revolta contra a opressão romana (cf. Lc 13,1; At 5,37). Toda aquela ânsia de libertação encontra ressonância no Cântico de Maria: *Deus agiu com a força do seu braço dispersou os homens de coração orgulhoso; derrubou poderosos de seus tronos, e a humildes exaltou...* (Lc 1,51-52)

O *Magnificat* sempre soou como o cântico do futuro. Está profundamente inserido na caminhada de vinte séculos da Igreja, que o recita diariamente milhares de vezes. É "o hino da opção preferencial pelos pobres" (João Paulo II). "O *Magnificat* é o espelho da alma de Maria. Neste poema, conquista o seu cume a espiritualidade dos 'pobres de Javé' e o profetismo da Antiga Aliança. É o cântico que anuncia o novo Evangelho de Cristo. É o prelúdio do Sermão da Montanha. No *Magnificat*, Maria se manifesta como

modelo para os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, nem são vítimas da alienação, como se diz hoje, mas que proclamam com ela que "Deus exalta os humildes" e, se for o caso, "derruba os poderosos de seus tronos" (Puebla, n. 297).

"Meu espírito exulta em Deus, meu Salvador"

Exultar em Deus, vibrar com as coisas de Deus, é um dom do Espírito Santo. Aliás, o dom da Sabedoria tanto está



ligado ao verbo saber, como ao substantivo sabor. Triste é quando não vibramos com o nosso Deus, com a nossa religião, com a nossa fé. Quando isso acontece, procuramos exultação nas coisas banais e fúteis; cobrimo-nos de coisas supérfluas. Maria está bem dentro daquela espiritualidade paulina: *Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos* (Fl 4,4).

"O Senhor olhou para a humilhação de sua serva"

Assim traduz a *Bíblia de Jerusalém*: humilhação, em vez de humilda-

de. Não resta dúvida de que Maria experimentou muitas humilhações em sua vida. Principalmente durante a gravidez: todos sabiam que ela estava grávida, porém ninguém sabia como isso acontecera; nem José, *seu esposo, o qual, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo* (Mt 1,19). Ela vai passar por mãe solteira e adúltera; sua honra e a de sua família estão por terra. "Uma virgem põe em risco a sua honra pela libertação do povo, e o próprio povo não quer entender tal sacrifício! O sofrimento que disso resultou para Maria, deve ter sido bem maior do que todo o sofrimento causado pela incompreensão dos "orgulhosos", dos "poderosos" e dos "ricos", de que ela fala no seu cântico" (Frei Carlos Mesters, O. Carm.).

"Doravante, as gerações todas me chamarão de bem-aventurada"

À primeira vista, até parece uma falta de modéstia: uma pessoa tão humilde e recatada, como Maria, expressar-se desta maneira. Entretanto, Santa Teresa de Ávila ensina que a humildade consiste em "andar na verdade"; sem nada esconder, sem nada falsear. Ora, Maria sabe que Deus fez grandes coisas nela; sabe-o também Isabel. Então, por que não reconhecê-lo? Sabem- no igualmente todas as gerações de cristãos ao longo desses vinte séculos de Cristianismo, e pelos séculos que estão por vir!



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; Convento do Carmo, Recife, PE.



Nomes bíblicos

Elias Leite

O nome revela a pessoa. Gramaticalmente chamado de nome próprio, pertence a quem o recebe e o identifica. Em certas culturas, descreve-o ou o qualifica. Em outras, notifica-o, apenas. De modo geral, nas culturas autóctones, o nome exalta um antepassado, qualifica a pessoa, marca sua atuação ou lhe traz um significado. O nome é valor.

Aonomástica indígena é descritiva. *Iracema*, a fluência do mel, a doçura: *Potyra*, a flor; *Itagyba*, o braço de pedra, o forte; *Ubirayara*, o senhor do tacape, o valente. Com os semitas, particularmente o israelita, aqui o *bíblico*, o nome diz algo da pessoa ou da sua missão. Por exemplo: *Samuel* (shamu-El) Deus ouviu, ouvido por Deus; *Selma*, a pacífica; *Gamaliel* (gamal-iEl), minha recompensa é Deus.

Abel	' <i>ebel</i> = dor, pranto, luto (Gn 4,8).	Eva	Vida, mãe dos viventes (Gn 18,12).
Abrão	<i>ab-ram</i> = pai excelso. Depois (<i>ab-raham</i> , ' <i>ab hamon</i>) Abraão = pai de um grande povo (Gn 17,5).	Gabriel	<i>gueber-EL</i> = força, poder de Deus (Lc 1,19)
Adão	<i>adam</i> = da terra, terreno (humus: homem) tirado da terra (Gn 2,7).	Gérson	<i>gersh-sham</i> = exilado, em terra estrangeira (Ex 2,22).
Ana	' <i>annah</i> = graça, dádiva (Lc 2,36).	Isaque	<i>isaaq</i> = alegria, riso (Gn 18,12).
Ananias	' <i>annan-ian</i> = graça de lavé (At 5,1).	Isabel	(veja Elisabete).
André	Grego: <i>andreios</i> , <i>anér</i> = homem, varão, viril (Mt 4,18). Feminino: Andréia, Andrea	Isaías	<i>ishalah</i> = salvação de lavé, salvação do Senhor (At 8,28).
Barnabé	Árabe: <i>bar-nabiah</i> = Latim, Bánabas = filho que vem, filho da consolação (At 4,36).	Ismael	<i>ishma-El</i> = audição de Deus, Deus ouve, atende (Gn 16,11).
Bartolomeu	Sírio: <i>bar tolmai</i> = filho que levanta as águas (Mt 10,3).	Jair	<i>iair</i> = ele desperta; iluminado, esclarecido (Nm 32,41) Jairo.
Benjamin	<i>ben-yamin</i> = filho da direita, do poder (Gn 35,18).	Jesus	<i>leh-shuah</i> – Deus salva, o salvador (Mt 1,1; Lc 1,31).
Daniel	<i>dan-iEl</i> = juízo de Deus, Deus julga (Gn 49 16; Mt 24, 15).	Joaquim	<i>io-hakin</i> = preparação do Senhor (Dn 13,1).
Davi	<i>dauid</i> = amado, querido de Deus. (1 Sm 16 13; Lc 1, 32).	João	<i>leho-hanan</i> = cheio de graça, presente dom de lavé (Mt 3,1) Giovanni, Juan, (Russo = Ivan).
Débora	<i>deburah</i> = abelha. Segundo Sto. Isidoro: Eloquência (Gn 35, 8).	Joel	<i>io-El</i> é de Deus, o que começa para Deus (Sto. Isidoro).
Elias	<i>El-iah</i> = o Senhor é Deus, meu Deus é lavé (1Rs 18,39).	Jonas	<i>iunah</i> = pomba, o que se lamenta (Jn 1,1).
Eliezer	<i>El-iasah</i> = auxílio de Deus.	José	(<i>iehusséf</i> , <i>loséph</i>) = aumento, o que acrescenta (Gn 30,24).
Elisabete	<i>El-isheba</i> , <i>El-ishabet</i> = juramento de Deus, adoradora de Deus (Ex 6, 23; Lc 1, 24).	Judite	<i>iehu-dhith</i> = a louvada, a judia (Gn 26,34).
Ester	<i>stareh</i> , <i>star</i> . Persa = estrela. Para Sto. Isidoro, escondida.	Madalena	<i>magdal</i> = a torre, Mágdala, a cidade. Magdalena: natural de Mágdala
		Manuel ou Emanuel	<i>iamanu-El</i> = Deus conosco (Is 7,14).

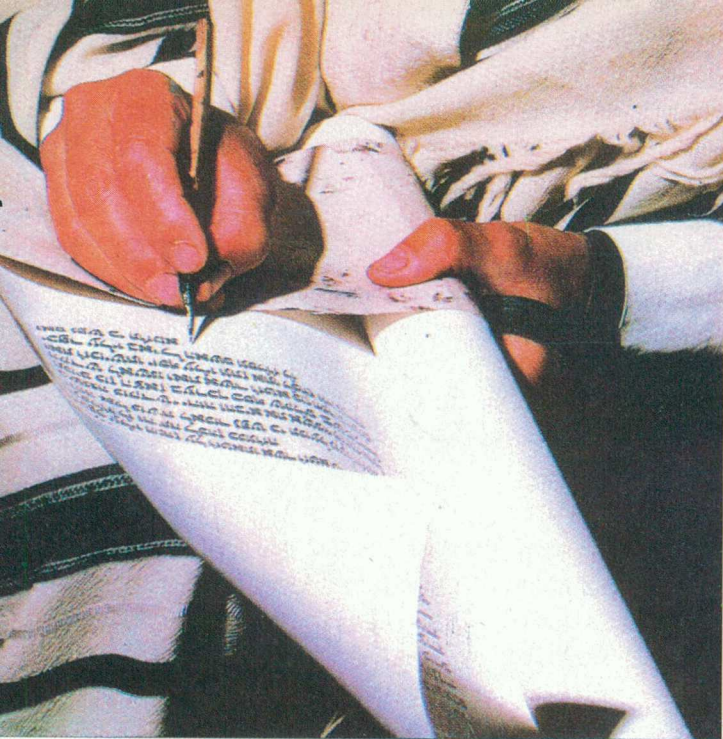


Foto: Arquivo

Mara *marah* = amargor, amargura, amara (Ex 15,23).

Maria *miryam*, mariam, mariah) a excelsa, a sublime. Do Siríaco: senhora. Para Sto. Isidoro: estrela do mar.

Marta no Arameu = dona, dominadora; a que provoca (Lc 10,38).

Mateus ou **Matias (Mathathiah)** presente de lavé. Latim: Mathaeus; do grego Matháios: o que foi dado, o presente (Mt 9,9).

Miguel *mikhaEl* = Quem como Deus? O poder de Deus (Nm 13,12).

Moisés *Mosheah* = o que toca; o tirado das águas (etimologia popular) (Ex 2,10).

Natanael *natan-iEl* = dom de Deus, Deus deu (Latim: "Deus dédit") Deusdedit (Nm 1,8).

Rafael *rafa-El* = Deus cura; a cura de Deus (Tb 12,15).

Raquel *hahel* = ovelha; a mansa. "Porque por ela Jacó apascentou as ovelhas de Labão" (Sto. Isidoro).

Simão *shimeun* = Simeão: o ouvido, escutado (Gn 29,33); feminino: Simone.

Susana *shussannáh* = açucena, lírio (Dn 13,2). Derivações: Susi, Susie, Suzete

Tiago *'Iageb, iakobus* = Jacó: suplantou; o vencedor (Gn 26,34).

Tobias *tub-lah* = Deus é bom (Tb 1,1). = Tobit

Tomás *to-ma* = gêmeo (Mt 10,3). O mesmo que Tomé

Zacarias *sakn-lah* = memória de Deus; o Senhor se lembrou (Mt 23, 35).

No Livro do Êxodo, quando Moisés perguntou a Deus o que responderia ao povo, quando lhe indagasse qual era o seu nome, a resposta foi: "Eu sou Aquele que Sou". E diga a eles: "Eu Sou" me envia para junto de vós. Querendo dizer: *Eu sou* a mesma existência, o Ser absoluto: Deus. No hebraico, *EL*, Iawéh.

Jesus disse o mesmo a alguns judeus do seu tempo: *Vocês morrerão nos seus pecados, se não crerem que Eu sou quem Sou* (Jo 8,24). Em outra ocasião: *Quando vocês levantarem o Filho do Homem (na cruz) saberão que eu Sou quem Sou* (Jo 8,28). O Filho é igual ao Pai. Tem o mesmo nome que o Pai. O Filho é Deus. E Deus é seu nome. E isso, São Paulo confirma na *Carta aos Felipenses*: *Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e o Nome que é superior a qualquer outro nome. E assim em honra ao Nome de Jesus, todos os joelhos se dobrem, no céu e na terra.* (Fl 2,9-11). Como se vê, nome e pessoa são o mesmo.

Muitos nomes de origem eslava se indenticam com a paternidade: Paulov, filho de Paulo; Vaneska, filha de Vânia (Iovana), etc. Entre os latinos, há referências paternas na composição de nomes: Francineide, Mariel (Maria e Ariel), Marinílson e aqueles extravagantes ou de puro efeito sonoro, que não vem ao caso citá-los.

Em se tratando de nomes bíblicos, passaram para o nosso povo muitos nomes de origem semita: hebreus, árabes, judeus, assírios, etc., chegados até nós com as migrações, a religião e suas culturas. Apresentamos, no quadro ao lado, alguns desses nomes, que se tornaram populares na onomástica brasileira e que nos chegaram, em sua maioria, por meio do cristianismo. As interpretações etimológicas são, em grande parte, de São Jerônimo, séc. V., no belíssimo livro *Cultura e Educação na Idade Média*, do Prof. Luís Jean Lauand, da USP. Ed. Martins Fontes, 1998. Os demais, de pesquisas avulsas. Devido ao limitado espaço nos deteremos ao mínimo de elucidacões ao nosso glossário bíblico.

A Igreja Católica costuma recomendar a seus fiéis, ao darem a seus filhos o nome de batismo, a escolha de nomes cristãos, para que os acompanhe uma referência de fé. E, se nomes de santos, para que tenham exemplos a imitar e protetores a quem invocar. Não deixar por isso, de aceitar nomes novos, mas, dignos, que algo signifiquem a seus donos, e não venham a envergonhá-los ou desgostá-los quando crescidos. É questão de critérios. E bom gosto. O importante e prioritário serão que o nome recebido seja dignificado pelo cristão que o leva, e possa acrescentá-lo ao calendário dos santos, como tantos o fizeram. O nome é a pessoa.

Elias Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.



Igreja Católica e paz mundial

Francisco Gomes de Matos

O título deste artigo reflete uma pergunta que muitos de nós, católicos, devemos estar fazendo, principalmente após a perda de tantas vidas preciosas em Nova Iorque e na capital norte-americana. Para este articulista, tal indagação tem sido constante, desde que ingressei na Comissão de Educação para a Paz, da *International Peace Research Association* e comecei a trabalhar em favor de um ramo emergente da ciência da linguagem: a Linguística da Paz. Assim, busquei uma fonte que oferecesse alguma perspectiva sobre o papel da Igreja em favor da paz mundial. Poucos dias antes da tragédia do *World Trade Center*, recebi um livreto (12 p.) intitulado *Catholic contributions to international peace*, publicado pelo *United States Institute of Peace*, sediado em Washington, D. C. Trata-se de entidade independente, apartidária, criada pelo Congresso americano para promover pesquisas, formação/treinamento nas áreas de prevenção, gestão e resolução de conflitos internacionais. Seu site é www.usip.org

Em julho deste ano, o USIP lançou um programa destinado a focalizar a temática "Religiões e Iniciativas em favor da Paz", com base em iniciativas anteriores, centradas em Religião, Ética e Direitos Humanos. O referido programa objetiva fornecer subsídios a organizações religiosas americanas, para que sejam mais ativas e eficazes como co-promotoras da paz mundial.

Ao iniciar a leitura do documento, de autoria de David Smock, diretor do programa citado, lembrei-me de uma sábia afirmação do papa João Paulo II, tão citada em obras de educação para a paz: "Para alcançarmos a paz, eduquemos para a paz". Também me veio à mente outra relevante mensagem papal: "A questão com que a Igreja se depara atualmente é a de como usar eficazmente os meios de comunicação para que as pessoas em geral possam ser tocadas plenamente pela mensagem do Evangelho" (entrevista ao jornal *International Herald Tribune*, 08/05/1989). Muita razão tem o querido pontífice: papel impor-

tantíssimo cabe à mídia católica, aqui no Brasil fortalecida pela atuação da *Rede Vida* e pelo trabalho incansável das editoras católicas, mediante recursos variados, dentre os quais revistas como esta.

Síntese do documento

Em lugar de comentar o elucidativo livreto, apresento, em tradução, algumas das conclusões dessa publicação, que resultou de uma Oficina de Trabalho sobre Promoção da Paz pela Igreja Católica, realizada, em 5 de fevereiro, na sede do USIP.

Antes, porém, esclareço que o tex-

Constatações do *Workshop on Catholic Peacemaking*

- Organizações religiosas estão dando uma significativa contribuição à paz mundial, segundo seus fundamentos teológicos e suas tradições organizacionais.
- Embora se tenha questionado o papel da Igreja Católica Apostólica Romana durante o Holocausto e o Genocídio em Ruanda, destaca-se o expressivo conjunto de iniciativas e realizações católicas — mundialmente — em favor da paz.
- A visão de paz católica abrange quatro dimensões interligadas:
 - 1) Direitos humanos. 2) Desenvolvimento. 3) Solidariedade. 4) Ordem mundial. Observa-se, entretanto, que se tem dado menos ênfase à resolução de conflitos (área de especial interesse na Psicologia Social, Psicologia da Paz e nas Relações Internacionais).
- Os pronunciamentos do Vaticano têm dado mais atenção à não-violência.
- após o Concílio Vaticano II (1962-1965), aumentou consideravelmente a eficácia da Igreja Católica em questões irênicas (adjetivo que significa "relativo à paz"), mediante a instituição de conferências nacionais de bispos, em muitos países, e de comissões de justiça e paz.
- Papel extraordinário vem tendo João Paulo II como promotor de paz e justiça em vários países, como Líbano, Polônia e Haiti. Destaque-se também o empenho de bispos, dentre os quais: Samuel Ruiz (México), Belo (Timor Leste); do arcebispo Monswengo (Congo); e do patriarca Michel Sabbah, em Jerusalém.

to original está dividido em cinco partes: Introdução, Promoção da Paz, Serviços Humanitários/Cáritas nos EUA, a atuação da Comunidade de Sant'Egídio e Conclusões.

Em suma, os trabalhos apresentados no *Workshop on Catholic Peacemaking* levaram às seguintes constatações: (ver quadro à esquerda) <<<

Princípios humanitários católicos

Aos interessados em conhecer um pouco a respeito da atuação da Igreja Católica no contexto americano, especialmente no que se refere a serviços humanitários, recomendo o site www.catholicrelief.org, no qual pode ser acessado um conjunto de princípios norteadores do que poderia vir a ser uma "visão de um mundo justo" e também www.caritas.org. Na realidade, tais ensinamentos são compartilhados por várias religiões e refletem sistemas de crenças e valores que visam, acima de tudo, promover a verdadeira justiça e paz duradoura. Eis três dos dez princípios encontrados no referido site: (ver quadro acima). >>>

Paz nas escolas

Muito mais poderia ser dito sobre o assunto, apenas superficialmente trata-



Catholic Relief Services, como órgão da Conferência de Bispos Católicos nos Estados Unidos, fundamenta sua atuação na crença de que:

- Cada pessoa possui uma dignidade fundamental que provém diretamente de Deus. Por causa dessa forte convicção, enfatizamos o valor intrínseco e a igualdade de todos os seres humanos e empenhamo-nos para que sistemas e procedimentos evidenciem um tratamento justo e igualitário a todas as pessoas.
- Pertencemos a família universal e, conseqüentemente, acreditamos ter responsabilidades uns com os outros, independente de fronteiras nacionais, culturais ou religiosas. Nosso trabalho, portanto, é um reflexo concreto da interdependência de todos, à medida que cumpramos nossos deveres para com irmã(o)s no mundo inteiro.
- Fortalecemo-nos na promoção da justiça e da paz, quando trabalhamos cooperativamente com todos os que compartilhem nossa visão e nossos princípios.

Construir a paz é transformar estruturas injustas, mediante relações baseadas em direitos e mudar a maneira como as pessoas, comunidades e sociedades vivem, organizam e "curam" suas relações, para promover-se a justiça e a paz. Em suma, é criar-se um espaço no qual frutifiquem a confiança e o respeito mútuos e a interdependência.

Catholic Relief Services

do neste texto. Cabe a nós, educadores católicos, um papel primacial de co-promotores da paz. Assim, professores de Português e de outras disciplinas curriculares poderiam ser desafiados a contribuir para a paz mundial, para que se construa uma consciência de que o maior dos direitos humanos é o de se viver num mundo em que prevaleça a paz nos corações e nas ações de todas as pessoas. Embora o saldo de realizações da Igreja Católica em favor da paz seja positivo, muitíssimo resta a fazer, tanto individual quanto comunitariamente.


Contribuição dos católicos: orar pela paz.

Dado o poder da oração, urge intensificar — tornar diária, constante — a prática (tão bem compartilhada na Missa) de rezar-se pela Paz. Ao mesmo tempo, inspirar-se no texto *A salvaguarda da paz*, no *Catecismo da Igreja Católica* (Vozes, Paulinas, Loyola, Ave Maria, 1993, p. 521-525). Ali encontramos o sábio comentário de que a paz só pode ser obtida na terra com a salvaguarda dos bens das pessoas, a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito pela dignidade das pessoas e dos povos,

a prática assídua da fraternidade.

Aprendamos a promover a paz, construindo nosso saber a respeito de estudos da paz e, mais importante, dando nossa contribuição, como cristãos, mediante nosso agir e interagir (este verbo lembra nossa co-responsabilidade como promotores do que chamo "paz comunicativa". Que o oportuno documento publicado pelo USIP, e disponível eletronicamente em seu site, seja inspirador de sínteses críticas semelhantes em outros países, principalmente no Brasil, para que todos possam ter uma idéia do que se fez, faz-se e se deve fazer em favor da paz.

"Para imbuir o mundo de bons princípios e animá-lo com o espírito do Evangelho, é insuficiente estar iluminado pela Fé e querer empenhar-se em favor de uma causa. É necessário participar ativamente nas diversas organizações existentes, influenciando-as a partir de seu interior."

Papa João XXIII, Encíclica *Pacem in Terris*, abril de 1963. 

Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco, Membro da Comissão de Direitos Humanos, CAC, UFPE, Recife. fcgm@cashnet.com.br

Século XXI: desafio

Ronaldo Mazula

Na edição passada, propusemos iniciar o tema: Desafios da pastoral da Igreja Católica no século XX. Diante, porém, dos últimos acontecimentos mundiais, interrompemos a seqüência normal de nossos artigos para analisar a conjuntura atual, cujas raízes devem ser buscadas no século passado. Convidamos, portanto, nossos leitores a nos acompanhar nestas considerações que são desafios para a Igreja Católica neste começo de Século.

Situação mundial, hoje

A economia mundial está entrando num período mais ou menos longo de depressão. O que torna mais sensíveis as disputas entre os blocos capitalistas, com a força das multinacionais que subordinam os estados nacionais mais pobres.

O futuro que a nova ordem mundial oferece ao planeta é o de uma catástrofe programada, em função do que a luta anticapitalista está na ordem do dia, desenvolvida por amplos setores progressistas, humanistas e revolucionários.

Hoje, é necessária a construção de sociedades (socialistas???) que realizem o que o capitalismo, por princípios, está impedido de conseguir: *a humanização do mundo*. Construção que passa pela via das alianças e de lutas contra o sistema unipolar im-

perante, além de superar as debilidades não-resolvidas que mancham o projeto de uma sociedade solidária.

Hegemonia no século XXI

Os estrategistas da política dos Estados Unidos da América, EUA, consideram que seu país ainda deve lutar para impor plenamente sua hegemonia, e assim fazer do século XXI, o século dos EUA. Partem do pressuposto de contar com o socialismo já praticamente desaparecido. Razão pela qual dão mais importância ao poder cultural para obter o domínio mundial; reservando-se, além do mais, o direito de uso da força para submeter quem não aceite sua nova ordem (guerra do Golfo).

Nesta *Era da Informação*, a eletrônica e o domínio sobre as ondas de comunicação são o ponto crítico para se conseguir a hegemonia mundial. Não sem razão, os EUA afirmam que

"nossos missionários vivem em Hollywood (cinema)" e também "que a América Latina começa a reconhecer a legitimidade da liderança dos EUA e a aceitar a americanização progressiva de sua cultura popular e de seu modo de vida e o consumismo como única realização da existência humana".

O comércio eletrônico mundial se perfila como o dinamizador da globalização e por seu domínio já surgiram disputas entre os EUA e a Comunidade Econômica Européia, CEE. A Internet, seu instrumento, no ano 2000, teve conectados 110 milhões de computadores, ou seja, uns 300 milhões de usuários, que representaram só 5% da população do planeta, em cujas mãos esteve a vida econômica mundial. As contradições inter-imperialistas, hoje, centram-se na disputa de seus próprios mercados, pela hegemonia do mercado áudio-visual e pela política agrícola européia; mas vão mais além, no in-



Fotos: Arquivo

para a Igreja

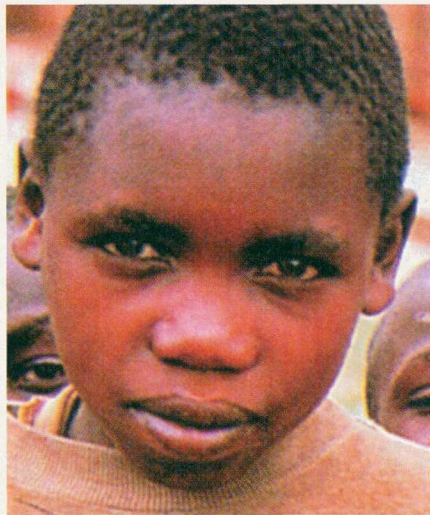


tento de debilitar o dólar com o Euro e de posicionar uma só bolsa de valores européia, como sólida competição com a de Nova York. Em 1999, começava a rodada especial sobre qual organização internacional deveria controlar a rede de Internet e sobre quais seriam suas regras de jogo. Apesar dessa disputa econômica entre estes, os blocos se mantêm dentro do acordo político que segue expresso no Grupo dos Oito, G-8, e na Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN, entre outros.

Para conseguir um pacto global faltam ainda muitos choques entre os blocos de potências capitalistas, porque se trata de encontrar as doses adequadas do livre mercado, dos direitos de propriedade, do setor privado e do setor público, necessárias para que se satisfaçam os interesses dos poderosos, os quais se condensariam num futuro acordo à maneira de legislação econômica mundial. Os países periféricos (pobres) seguirão sofrendo a intervenção dos EUA, que chega por três caminhos: • pressões políticas e econômicas; • agressão militar; • sedução cultural do "modo de vida americano".

Nova ordem mundial

Três quartas partes da população do mundo vivem hoje, nos países periféricos e marginalizados, proporção que cada vez será maior porque, dos 90 milhões de crianças que nascem a cada ano, só 10% delas nascem nos países ricos. Tendência que vai na contramão ante a concentração da riqueza mundial, já que os 225 países mais ricos do mundo têm receitas




iguais ao de 2,5 bilhões de pessoas do resto do planeta. Cada vez seremos mais numerosos, mas com menos recursos; diante do que, a única via para manter a esperança, será a de aumentar a luta, primeiro, para não nos deixarmos desaparecer e, em seguida, para nos assegurarmos um futuro digno.

A nova ordem capitalista só tem em conta os 25% da população mundial dos países ricos, não tem um programa de desenvolvimento para a maioria que se debate na miséria e que cai dizimada por enfermidades curáveis e previsíveis na África, Ásia e América Latina. A FAO (*Food and Agriculture Organization* = Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) informava, em novembro de 1998, que os países com "emergência alimentar" (leia-se mortos de fome), haviam aumentado de 29 para 40 no período compreendido entre meados de 1997 e fim de 1998. Dentro do programa capitalista, parece que os pobres e marginalizados sobram na nova ordem planetária.

O informe do Banco Mundial diz que, em 1997, mais de 50% do comércio mundial foi direcionado a produtos de alta e média tecnologia, o que indica uma redução drástica do peso das exportações de matéria-prima, sustentáculo das economias periféricas. E não fica difícil prever qual será a tendência que tomará o comércio mundial nos anos futuros.

Esta nova ordem mundial, caracterizada por tornar desprezível a maioria da humanidade, por incrementar a miséria dentro dos próprios países ricos, por aprofundar o desastre ambiental planetário e por persistir no saque dos recursos naturais dos países periféricos, apresenta-se como realidade unipolar, que desenvolve três tipos distintos de capitalismo: norte-americano, europeu e japonês, com matizes de diferença entre eles no momento de aplicar essa nova ordem. Se a abertura econômica nos trouxe desindustrialização e quebra do campo, qualquer projeto de desenvolvimento para esses países serão buscados em outra parte diferente de onde e para onde se ordenaram as políticas neoliberais.

A disputa, tornada interimperialista, é em torno das esferas de influência de cada um, pela qual surge uma 'recolonização' dos países pobres, principalmente daquelas regiões que têm um potencial como consumidores, com matérias-primas e estabilidade política. Daí, explica-se a ofensiva européia em penetrar nas economias da América Latina, posicionando-se melhor para cruzar o deserto da depressão atual. 

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Josafá

12 NOVEMBRO

arcebispo e mártir do diálogo religioso (1580 - 1623)

Nas edições da *Revista Ave Maria* dos meses de junho e agosto deste ano, escrevemos dois artigos sobre a visita do Papa João Paulo II à Grécia, Síria, Malta e Ucrânia, salientando críticas sofridas pelo líder da Igreja Católica por parte de setores da Igreja Ortodoxa grega e russa. Foram expostos fatos históricos que levaram ao Cisma do Oriente de 1054, entre católicos e ortodoxos, e problemas decorrentes. Após o cisma, houve tentativas de reunificação sem sucesso.

O século XVI marcou muitos acontecimentos importantes e cruciais na história da humanidade e da Igreja. Logo no início, o movimento protestante, liderado por Martinho Lutero, promoveu o maior cisma no Cristianismo. Tivemos também muitos acontecimentos positivos: renovação eclesial promovida pelo Concílio de Trento e outros movimentos; reforma das ordens religiosas antigas e surgimento de várias novas ordens religiosas e, especialmente, o fortalecimento da atividade missionária.

Na Ucrânia, houve tentativa de retorno à aliança entre a igreja local e Roma, que ocasionou vários movimentos de protesto e resistência contra aqueles que queriam a igreja local ligada, inicialmente, à Igreja ortodoxa de Constantinopla e, posteriormente, à de Moscou, elevada a sede patriarcal, no ano de 1589. Naquela mesma época, a Ucrânia passou do domínio russo ao polonês, país tradicionalmente ligado à Igreja romana. Os sacerdotes ortodoxos entraram em comunhão com Roma, podendo manter todos os ritos e tradições próprios da cultura eslava. Aquela iniciativa abria espaço para uma

possível reunificação entre as igrejas ortodoxa e católica. Porém, isto não aconteceu, não obstante o esforço de muitos membros de ambos os lados.

João Kuncewicz, São Josafá, surgiu nesse contexto. Apóstolo e mártir do diálogo religioso, do ecumenismo e da união entre as Igrejas cristãs.

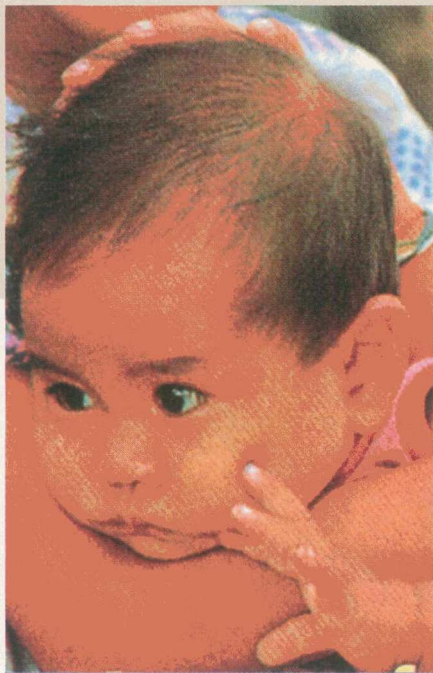


Foto: Arquivo

Josafá, foi um dos articuladores daquela união entre as Igrejas ucraniana, rutena e romana. Filho de família ortodoxa ucraniana, inicialmente dedicou-se ao comércio e depois tornou-se monge basiliano. Ordenou-se sacerdote. Com rapidez, foi conquistando a simpatia do povo. Por causa de seu grande trabalho, tornou-se arcebispo de Polotsk, fruto de sua inteligência, santidade e vivência das virtudes cristãs. Pastor zeloso, preocupou-se com a formação integral do clero e com o cuidado de todo o seu re-

banho. "Incansável no púlpito, completava sua ação pastoral pelos escritos de divulgação da doutrina autêntica da Igreja. Aos pobres, estavam sempre abertas as portas de sua casa e de seu coração. Sua caridade chegou a tal ponto, que, certa vez, para socorrer uma pobre viúva, penhorou seu pálio episcopal" (cf. CONTI, S. *O Santo do dia*, Petrópolis, Vozes, 1984, p. 504). Seu esforço no trabalho de unificação das Igrejas lhe causou raiva e perseguição de muitos de seus conterrâneos. Numa das visitas pastorais que fazia com frequência, foi violentamente martirizado, no ano de 1623.

Vivemos em época de grandes divisões no mundo que geram exclusão, pobreza, concorrência comercial desleal, etc. Por isso, as diferentes religiões e igrejas devem se opor a toda espécie de fundamentalismo que, desviando-se das bases e princípios religiosos, promove a violência, atentados e desrespeito aos direitos humanos. Muito ódio fomentou-se na história da humanidade, tendo como base os desvios religiosos de grupos fundamentalistas. Por isso, São Josafá é modelo de:

- homem que se coloca totalmente à disposição de Deus, optando pela vida monástica;
- homem que vive as virtudes cristãs da fé, esperança e caridade na comunhão com Deus e no serviço aos irmãos;
- bispo que assume com zelo o pastoreio de suas ovelhas;
- bispo que defende a unidade eclesial e não aceita nenhuma espécie de fundamentalismo que compromete e desfigura a vivência dos valores religiosos.

Cecília

22 NOVEMBRO
virgem e mártir (225)

A antigüidade cristã gerou muitos mártires cristãos, ou seja, homens e mulheres que testemunharam a sua fidelidade a Jesus Cristo, numa época de perseguições contra eles. Muitos tiveram seus bens confiscados, foram exilados, sofreram vexações, torturados e mortos.

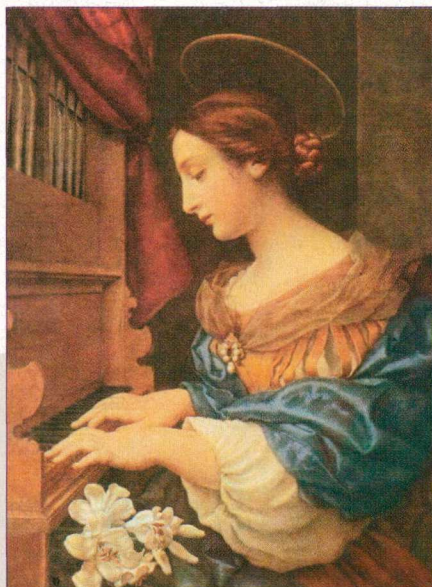
O Cristianismo primitivo foi visto com preconceitos pelos romanos por vários motivos: valorização dos escravos, da mulher, da criança, dos doentes, dos pequenos e humildes; pelo discurso pacificador; rejeição do estilo mundanizado e luxuoso próprio da civilização romana dos primeiros séculos; rejeição do politeísmo e da instrumentalização religiosa por parte dos poderes políticos.

Podemos afirmar que muitos dos paradigmas do império romano foram relativizados pelo cristianismo e isto não podia ser aceito pelas lideranças romanas, que viam na prática religiosa um gesto de adesão e fidelidade aos interesses políticos, de modo especial, na observância do “culto ao imperador” e da prática dos ‘cultos citadinos’.

Desde a perseguição do imperador Nero, entre 64 e 311, ano da publicação do Edito de Tolerância, que colocava fim à perseguição, houve milhares de mártires cristãos. Assim, do século I ao IV, vários imperadores romanos tornaram-se perseguidores dos cristãos: Nero, Domiciano, Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurélio, Comodo, Sétimo Severo, Décio, Valeriano e Diocleciano

Nesse contexto, viveu e sofreu o martírio Santa Cecília, padroeira da música, martirizada em torno do ano

225. Cecília era de família nobre e pouco se sabe de sua vida, a não ser o relato de seu martírio registrado na obra ‘Paixão de Santa Cecília’. Ela era muito próxima do Papa Urbano — teria sido ele o seu catequista — e muito sensí-




vel aos pobres. Ao ser prometida em casamento por seus pais a um nobre romano, chamado Valeriano, ela já tinha se consagrado como virgem a Deus pelo voto de castidade. Apesar das dificuldades, Valeriano aceitou a

consagração virginal de Cecília e respeitou sua opção, tornando-se cristão e sendo martirizado, inclusive, antes dela. Condenada à decapitação, ela permaneceu firme na sua fé.

Seu corpo foi depositado nas catacumbas de São Calisto e depois foi levado para a basílica construída em sua honra, no bairro romano de Trastevere. Foi considerada padroeira da música por que no dia de seu casamento, prometeu elevar sua alma e que só cantaria para Deus. Assim aparece tocando piano, órgão, harpa, etc. Em outra imagem martirial, ela aparece degolada e fazendo o gesto de crença na Santíssima Trindade com os três dedos da mão.

Santa Cecília é modelo de jovem:

- que encontra a verdadeira felicidade no serviço e na doação de sua vida a Deus;
- que se consagra totalmente a Deus deixando de lado todos os bens desta vida;
- rica que é sensível aos pequenos e pobres;
- esposa fiel que vive a consagração a Deus e arrasta outras pessoas a seguir e imitar a Jesus Cristo. 

NA PAZ DO SENHOR

Em Torrinha, SP, *Cynira P. Mangerona*, aos 10.04.2000. Foi assinante desta revista por mais de 60 anos.

Em Santo Antônio do Monte, MG, *Diva Souto Gontijo*, aos 19.04.2001, com 81 anos. Foi assinante por 77 anos.

Em Curitiba, PR, *Joanna Kolçon*, aos 07.09.2001, com 94 anos. Foi assinante 77 anos.

Em Ouro Fino, MG, *Maria Imaculada Burza Durpin*, aos 19.07.2000, com 49 anos. Foi assinante da Revista muitos anos.



Em Rio de Janeiro, RJ, *Onézima Muniz de Araujo*, aos 29.08.2001, com 94 anos. Foi assinante por muitos anos.

Concreto e simbólico unindo-se na realidade

Wimer Botura Jr.

Elisabete, uma senhora de 43 anos, mãe de uma adolescente de dezessete, disse-me uma vez: "Coitada da minha filha, não vai ter aquela ilusão do casamento e da lua-de-mel. Foi tão bom para mim esperar pelo dia, aliás, a melhor coisa da festa é esperar pela festa, pois depois é aquilo que a gente já conhece mesmo. É só limpar os cacós, recolher o lixo e recordar".

Pior é que o casamento de Elisabete foi exatamente assim, só foi bom enquanto sonhou. A lua-de-mel foi uma porcaria — como sempre se referem a ela as mulheres que se casaram virgens —, a vida de casada um tédio, a relação com o marido um fracasso. Esta mãe não percebe, mas a coitada da história é ela e não a filha. Elisabete passou a vida sonhando com o casamento e ele acabou logo depois da festa. Será verdade que filhos obedientes simbolizam a boa educação, que os submissos simbolizam o amor?

Os símbolos realmente se tornam problemáticos, quando desprovidos de essência. Tenho acompanhado muitos casos de relacionamentos que são destruídos por causa das diferenças de símbolos. Tenho observado, dentro do universo das pessoas com quem pude trabalhar, que as mulheres parecem criar uma gama de símbolos mais particularizados, menos

abrangentes, como se fossem pequenos tijolos que, se quebrados, não destroem a obra. Já os homens trabalham com símbolos mais abrangentes, como grandes blocos, que resistem mais às intempéries, porém, quando se quebram, destroem tudo que foi edificado.

Joana queixava-se que a sua vida

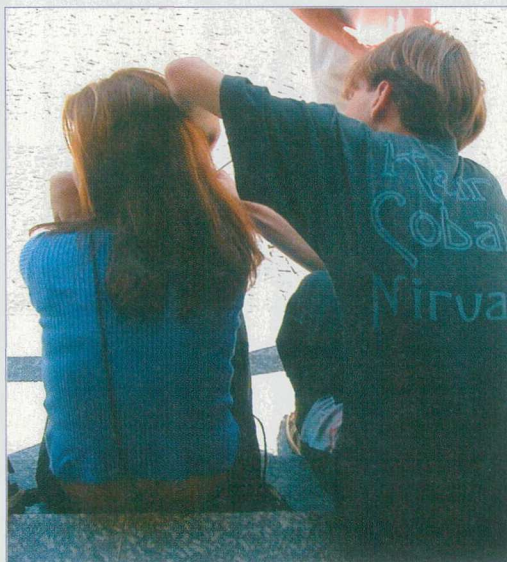



Foto: Arquivo

sexual deixara de ser satisfatória, desde o quinto mês de gestação do primeiro filho. Tony, seu marido, dizia que tinha medo de uma relação sexual prejudicar a criança. Mesmo acompanhando a esposa à ginecologista, e sendo assegurado por esta que não haveria problema algum em manter relações sexuais com a mulher grávida, ele continuou fugindo do sexo.

Claro que Joana ficava frustrada e com raiva do marido, porque queria e necessitava ser amada, mas Tony tinha todos os argumentos lógicos para justificar sua fuga. Na verdade, ele não queria o sexo porque Joana deixou de ser uma mulher quando engravidou: via-a agora como uma mãe. Cada vez que ela se manifestava com feminilidade, com desejo sexual, ele ficava com medo, depois irritado, e por fim agressivo.

Como Joana jamais poderia imaginar o que realmente estava acontecendo, começou a pensar que o marido não mais a amava, afinal, se antes era carinhoso e gostava de sexo, agora a rejeitava. Pior, com o passar do tempo, começou a acreditar que a traía com outra mulher. Os desencontros e as dúvidas foram tamanhas durante a gravidez, que o casal se separou assim que o bebê nasceu.

Este é um caso complicado, pois dificilmente o casal poderia enxergar esta questão com clareza em pleno processo de simbolismo. Tony não tinha a menor consciência de que passara a ver Joana como mãe e não mais como mulher, sua mulher. E quanto mais tentavam soluções racionais, mais complicavam a relação.

Observe exemplo semelhante em homens que ficam desnorteados quando a esposa eventualmente adoce, principalmente aquelas mulheres fortes que, de repente, apresentam um problema casual de saúde. O marido entra numa agitação e irritação quase incontroláveis, porque, no fundo, está vendo a mãe doente. O simbolismo é assim mesmo: um fato, sem que seja identificado, entra como uma informação no cérebro que começa a processá-lo automaticamente. 

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

ENTRADA MUSSE DE LEGUMES

Ingredientes

- 1 cenoura grande
- 100 g de vagens
- 2 batatas médias
- 1/2 couve-flor
- 1 xícara/chá de repolho em tirinhas aferventado
- 1 xícara/chá ervilhas
- 1/2 xícara/chá de azeitonas picadas
- 2 ovos cozidos picados
- 1 envelope de gelatina sem sabor (preparada de acordo com as instruções da embalagem)
- 3 colheres/sopa de vinho branco seco
- 1 colher/sopa de manteiga
- 1 cebola ralada
- 2 tomates sem peles e sementes
- 1/2 xícara/chá de pickles picados
- 1 colher/sobremesa de mostarda
- 1 lata de creme de leite
- Sal a gosto

Modo de preparar

1. Cozinhe em água e sal os legumes cortados em cubinhos e separe os buquês de couve-flor. Junte o vinho à gelatina dissolvida e reserve.
2. À parte, refogue na manteiga a cebola e os tomates; acrescente os legumes e os demais ingredientes.
3. Misture a gelatina e despeje numa forma molhada, levando à geladeira.
4. Desenforme depois de consistente e sirva sobre um leito de alface.

PRATO PRINCIPAL Lombo à Brasileira



Ingredientes

- 1 e 1/2 kg de lombo de porco
- 2 dentes de alho socados
- 1 cebola média bem picadinha
- 3 cubinhos de caldo de carne
- 2 colheres/sopa de vinagre
- 1/2 colher/chá de pimenta-do-reino
- 1 folha de louro
- 1/3 de xícara/chá de água fervente
- 1/2 xícara/chá de óleo de milho

Modo de preparar

1. Coloque o lombo previamente limpo em uma travessa.
2. Dissolva o caldo de carne na água fervente e misture ao lombo.
3. Adicione o alho, cebola, vinagre e sal a gosto. Massageie o lombo com todos esses ingredientes. Adicione a folha de louro. Deixe o lombo neste tempero, durante duas horas. Regue-o com o óleo de milho.
4. Leve a assadeira ao forno quente, durante uma hora ou até o lombo ficar corado. Regue, de vez em quando, com o próprio molho da assadeira.
5. Sirva acompanhado com farofa.

SOBREMESA

TORTA DE NOZES

Ingredientes

- 8 gemas
- 1 e 1/2 xícara /chá açúcar
- 2 xícaras/chá de nozes moídas
- 7 colheres/sopa de farinha de rosca
- 8 claras em neve

Recheio

- 1/2 lata de leite condensado cozido em panela de pressão por 30 minutos.
- 1 gema
- 2 colheres/sopa de manteiga ou margarina
- 1 colher/chá de baunilha

- 1 xícara/chá de ameixas pretas picadinhas

Modo de preparar

1. Bata em creme as gemas e o açúcar. Misture as nozes, a farinha de rosca. Acrescente as claras em neve, mexendo levemente.
2. À parte, misture os ingredientes do recheio.
3. Numa fôrma redonda, untada e enfarinhada, coloque a metade da massa e o recheio. Cubra com o restante da massa.
4. Asse em forno médio por cinquenta minutos. Desenforme, deixe esfriar e cubra com o restante do leite condensado.
5. Respingue com um pouco de licor de cacau e enfeite com chantilly, nozes e cerejas.



Prece de um exilado,

SALMO 41-42 (42-43)

COMENTANDO

Consultando a *Bíblia da Ave Maria*, logo se vê que os 150 salmos estão divididos em 5 coleções. Todas terminam com sole-ne doxologia, expressão de louvor: toda a eternidade, toda a Terra, todo o povo, tudo o que respira!

40 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Assim seja! Assim seja!

71 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que, só Ele, faz maravilhas./ Bendito seja eternamente seu Nome glorioso e que toda a terra se encha de sua glória. Amém! Amém!

88 Bendito seja o Senhor eternamente! Amém! Amém!

105 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, pelos séculos dos séculos! E que todo o povo diga "Amém!"

150 Tudo o que respira louve o Senhor!

O salmo de hoje abre a segunda coleção. Esta coleção, contrariamente à primeira, prefere designar o Criador do Universo com o nome Elohím = Deus (164 vezes) em vez de Javé = Senhor (só 30 vezes). Nos 40 primeiros salmos, Javé aparece 272 vezes, ao passo que Elohím só 15 vezes.

Imagine a ânsia de uma pessoa piedosa, costumada a freqüentar o Templo, impedida agora de fazê-lo, porque exilada, perseguida, doente... Saudade dos felizes tempos passados. Se perseguida, aquela ânsia de se ver livre. Se exilada, aquela vontade de retornar à Pátria! O salmista se compara ao naufrago debatendo-se em pleno mar, um mar de desventuras, cujas ondas o sufocam e afogam!

Chego a pensar nos batalhões dos nossos Pracinhas, convocados para a guerra mundial, na década de 40: bem longe do Brasil, em alto mar ou na Itália, a cantar a *Canção do Expedicionário*, na melodia de Spártaco Rossi e letra de Guilherme de Almeida: *Você sabe donde eu venho? / É de uma Pátria que eu tenho / no bojo do meu violão / que, de viver em meu peito / foi até tomando o jeito / de um enorme coração... // Por mais terras que eu percorra / não permita Deus que eu morra / sem que eu volte para lá...*

41

SAUDADES DO TEMPLO

- 1 *Ao mestre de canto. Hino dos filhos de Core.*
- 2 Como a corça anseia pelas águas correntes, minha alma suspira por vós, ó Deus.
- 3 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando irei contemplar a face de Deus?!
- 4 Meu alimento são as minhas lágrimas dia e noite, enquanto me repetem sem cessar "Teu Deus, onde está?".
- 5 Eu me lembro – e esta recordação me parte a alma –, como ia entre a turba, e os conduzia à casa de Deus, entre gritos de júbilo e louvor de uma multidão em festa.
- 6 – **Por que estás triste, minha alma, e te insurges contra mim? Confia em Deus, pois ainda hei de louvá-lo: ele é minha salvação e meu Deus.**

TRISTEZA DO EXÍLIO

- 7 Minha alma desfalece dentro de mim. Por isso, desde as regiões do Jordão e do Hermon, penso em ti, humilde montanha.
- 8 Uma vaga traz outra vaga no fragor das águas revoltas: todos os vagalhões das vossas torrentes passaram sobre mim.
- 9 De dia o Senhor me conceda a sua graça e de noite eu cantarei e louvarei o Deus da minha vida.
- 10 Digo a Deus: "Ó meu rochedo, por que me esqueceis? Por que ando eu triste, sob a opressão do inimigo?"
- 11 Sinto que se quebram os meus ossos, quando meus adversários em seus insultos me repetem todos os dias "Teu Deus onde está?"
- 12 – **Por que estás triste, minha alma, e te insurges contra mim? Confia em Deus, pois ainda hei de louvá-lo: ele é minha salvação e meu Deus.**

42

CONFIANÇA DE VOLTAR AO TEMPLO

- 1 Fazei-me justiça, ó Deus, e combatei o meu combate contra uma nação ímpia, livrai-me do homem doloso e perverso.
- 2 Vós sois a minha fortaleza, ó Deus: por que me repelis? Por que devo andar triste sob a opressão do inimigo?
- 3 Enviei vossa luz e vossa fidelidade: elas me guiarão e me conduzirão ao vosso monte santo, aos vossos tabernáculos.
- 4 E me aproximarei do altar de Deus, do Deus de minha alegria e exultação, e vos louvarei com a cítara, ó Senhor, meu Deus!
- 5 – **Por que estás triste, minha alma, e te insurges contra mim? Confia em Deus, pois ainda hei de louvá-lo: ele é minha salvação e meu Deus.**

perseguido, excluído



Foto: Eduardo Russo

O versículo 3 dá a razão da tristeza, do sonho, do amor que a pessoa tem no coração. Parece que ele se encontra lá no Norte, em região de muita idolatria, culto de divindades cananéias. Que vontade de voltar, santo Deus! Sair do meio dessas futilidades e crenças sem valor, estar junto ao Deus verdadeiro e vivo, participar das cerimônias do culto, estar com os irmãos, lá no Sul, no Templo de Jerusalém... Quem me dera, eu também, cristão, poder sentir esse intenso desejo de ir sempre à igreja, cantar, orar, celebrar, na mais bela união com meus irmãos na fé. Sobretudo, porque ali está vivo Jesus Cristo, meu Senhor, "razão do meu cantar". O admirável e muito querido São João da Cruz, príncipe dos místicos cristãos, vivendo a maior intimidade com a Santíssima Trindade, escreveu em seu Cântico Espiritual: "Onde é que tu, Amado / Te escondeste deixando-me em gemido? / Fugiste como o veado / Havendo-me ferido. / Clamando eu fui por ti... Tinhas partido!"

O grande amor, o desejo ardente de união com Deus, a ânsia de santidade e pureza, a louvável apreensão e santo temor que leva à penitência, mas que não exclui a confiança – sentimentos estes de que está repassado este salmo – são também aqueles com que nos devemos aproximar da sagrada Eucaristia, principalmente para celebrar ou comungar. As aspirações e afetos em que tais sentimentos se exprimem são ótima preparação próxima para esses atos venerandos.

Logo se vê que este salmo é bem apropriado para antes

da Missa e da sagrada Comunhão. Por isto, se reza na festa da Eucaristia, *Corpus Christi*. Aliás, quem guardou antigo livrinho de devoção, pode ver também que a segunda parte (42,1-5) era recitada pelo padre e o coroinha no comecinho da Missa: *Introíbo ad altáre Dei: ad Déum qui laetificat iuventútem meam*. Sem a mão de Deus, o sacerdote nem tinha coragem de subir os degraus do santo altar. Gesto de humildade, atitude de temor reverencial, de confiança em Deus! É fácil também emprestar este salmo aos fiéis defuntos, que aguardam ansiosos a libertação definitiva e a chegada ao céu, pátria definitiva de eterno louvor a Deus. Outras e outras aplicações espirituais espontâneas, não forçadas: *Nossa Senhora das Dores*, os catecúmenos que se preparam para entrar na sociedade de Deus pelas águas batismais, as pessoas que antes eram muito mais fervorosas (Que saudade da Primeira Comunhão!), muitas pessoas que se sentem meio deprimidas, meio desiludidas, como que abandonadas por Deus. Quanta gente se acha bem neste salmo!

4 Meu alimento são as minhas lágrimas. Jó 3,21 também disse: *Em lugar do pão, meus suspiros*. E o salmo 79(80),6: *Nutristes vosso povo com o pão das lágrimas*. – Para o hebreus, o dia começa na véspera, ao pôr-do-sol.

Este, o fundamento do pedido que surgiu do Brasil – precisamente da Liga de Estudos Bíblicos a que pertenço –, para que as Missas de sábado à tarde já pudessem valer pelo domingo, faculdade esta que se estendeu para o mundo inteiro.

Para eles, a expressão normal seria **noite e dia**. Aqui está **dia e noite**, talvez porque é durante o dia que os atormentadores insultam o salmista e blasfemam de sua religião: **Onde está o teu Deus?**! O verso 9 também fala do **dia** e, depois, da **noite**: pode ser que esteja lembrando as horas dos sacrifícios rituais oferecidos no Templo cada manhã e cada tarde: *Êxodo 28,39; Números 28,4*.

5 Entrada festiva no Templo. Como em nossas procissões. Como em nossos santuários nacionais ou regionais: espontaneidade, sinceridade, humildade e fé. Como descreve o poema patriótico, salmo 67(68), 25-28. E como se expressa o salmo da chegada a Jerusalém 121(122).

11 Essa a tristeza que deveria causar ao nosso coração ouvirmos hoje em dia tanta blasfêmia, tanta indiferença, tanto esquecimento de Deus! Infelizmente, ficamos insensíveis. Será que gostamos mesmo de Deus? Será que o amor que lhe juramos é amor pra valer?



José Fonzar é missionário claretiano — fonton@sercomtel.com.br

Tantos títulos, por quê?

Roque Vicente Beraldi

Padre Antônio Vieira,¹ jesuíta que trabalhou na evangelização do Brasil, justificando o porquê do nascimento de Maria, em sermão na festa da natividade assim pregou: "Perguntai aos enfermos para que nasce esta celestial menina, dir-vos-ão que nasce para Senhora da Saúde; perguntai aos pobres, dirão que nasce para ser Senhora dos Remédios; perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora do Amparo; perguntai aos desconsolados, dirão que nasce para Senhora da Consolação; perguntai aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres; perguntai aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança; os cegos dirão que nasce para Senhora da Luz; os discordes para Senhora da Paz; os desencaminhados: para Senhora da Guia; os cativos: para Senhora do Livramento; os cercados, para Senhora da Vitória. Dirão os pleiteantes que nasce para Senhora do Bom Despacho; os navegantes: para Senhora da Boa Viagem; os temerosos da sua fortuna: para Senhora do Bomsucesso; os desconfiados da vida: para Senhora da Boa Morte; os pecadores todos: para Senhora da Graça; e todos os seus devotos: para Senhora da Glória. E se todas estas vozes se unirem em uma só voz, todas estas perguntas em uma só pergunta, e todas estas respostas em uma só resposta, ou, mais abreviadamente, todos estes nomes em um só nome, dirão que nasce Maria para ser maria Mãe de Jesus".

Ao concluir o ano de 2001, o pri-

meiro do Século XXI é a hora de nos unirmos, invocando a mãe de Jesus sob todos os títulos que a engrandecem e que pelo imenso amor do seu Imaculado Coração, venha em socorro dos fiéis que se encontram como que esmagados sob o peso de tantos males, seqüestros, atentados, assas-



sinatos e muitos outros, fruto da falta de verdadeiro amor que campeia por todo o universo.

Só o amor resolve! A correta maneira de amar a Deus é cumprir os mandamentos e para este fim o mesmo Padre Antônio Vieira nos incita dizendo: "Ainda me parece que vos remorde na consciência um escrúpulo, e é que a observância dos mandamentos, ainda que sejam só dez, e esses se reduzem a dois, é muito dificultosa e apertada. Por isso, o mesmo Cristo falando da mesma observância e dos mesmos mandamentos disse que o caminho do céu é

muito estreito. Mas já eu apontei... o remédio muito fácil, com que o mesmo caminho estreito se pode fazer largo e muito largo, e também muito largos os mandamentos. Em que está este remédio? Nos olhos. Em olharmos para o último fim para que fomos criados. ... Eu, diz Davi, olhei para o fim último e consumado para que Deus me criou, e logo com esta só vista, voltando-a para os mandamentos do mesmo Deus, que me pareciam estreitos, conheci claramente que eram muito largos. O tempo que há de durar a observância dos mandamentos, é estreito, porque há de acabar com a vida; porém o prêmio e o fim, esse há de durar por toda a eternidade. E como o fim é tão largo e tão imenso, como podem não ser largos também os meios"?

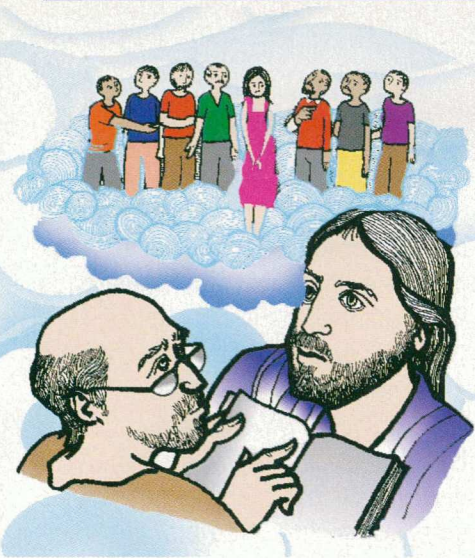
Renovando nossas intenções de melhor servir a Deus, imploraremos a proteção de nossa mãe, Maria santíssima:

ORAÇÃO LITÚRGICA

Deus todo-poderoso, pela intercessão de Maria, nossa mãe, socorrei os fiéis que se alegrem com sua proteção, livrando-os de todo mal neste mundo e dando-lhes a alegria do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
Amém.

¹ Obras completas do Padre Antônio Vieira – Sermões – Tomo IX, p. 268 e 273. Revistos pelo Padre Gonçalo Alves – Edição 1959 - Lello & Irmão – Editores – Porto – Portugal.

Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.



Deus é um Deus vivo para homens vivos

32.º domingo do Tempo Comum
11 de novembro de 2001

INTRODUÇÃO

Que será a vida depois da morte? É o problema fundamental da existência. Se a vida presente é tudo, se não há esperança para além da morte, é claro que está tudo definitivamente perdido.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura 2Mc7,1-2.9-14

Deus é um Deus vivo para homens vivos. Essa é a segurança da nossa vida, hoje. Desta certeza nascem a alegria e a paz. A vida não termina, porque foi salva da morte por Cristo.

Esta verdade que nos é garantida pela ressurreição de Jesus Cristo foi afirmada, pela primeira vez na *Bíblia*, na leitura de hoje.

Os primeiros livros da *Bíblia* revelam que, em épocas remotas, os judeus não acreditavam numa outra vida. O que lhes interessava era uma vida de alegrias e de prazeres. Só mais tarde, começou Deus a revelar-lhes que ha-

via um despertar daqueles que estavam dormindo no pó.

Não devemos, porém, pensar que a admirável fé dos macabeus na existência de outra vida fosse idêntica à nossa fé na ressurreição. Estavam convencidos de que receberiam de Deus só uma vida semelhante à que tinham tido na terra, por causa da sua fidelidade à lei. Não esperavam alguma coisa absolutamente nova.

2.ª leitura 2Ts 2,16 — 3,5

A fé na ressurreição modifica todo o nosso modo de considerar a existência. Deve, pois, ser alimentada com a oração, recomendada por Paulo nesta leitura. Mas, por que rezar?

Ele sugere esse caminho para nunca sairmos derrotados: confiando no Senhor pela oração. Esta mantém-nos unidos a Deus, dá serenidade, restitui a calma e a paz interior.

A oração dá forças para mantermos sempre o sorriso, para amarmos também quem pratica o mal, para nos continuarmos dedicando ao apostolado, sem buscar os próprios interesses, sem exigir que o bem praticado seja reconhecido e aprovado imediatamente.

Sabemos que atingimos a salvação praticando toda boa obra; não, porém, com nossas forças, mas com a graça de Deus, obtida na oração.

Evangelho Lc 20,27-38

Os fariseus e saduceus do tempo de Jesus, consideravam a ressurreição, apenas como um aperfeiçoamento da vida deste mundo. Dessa idéia errada, surgiu a engraçada história da mulher com sete maridos.

Perguntamo-nos por que os descrentes, às vezes, zombam de nós. Pode ser porque não entenderam nada da nossa fé, mas, outras vezes, pode ser porque as explicações que nós lhes damos são ridículas.

Como não zombar de quem, con-

vencido que sabe tudo claramente sobre os mistérios da vida de Deus, quer impor com arrogância suas idéias aos outros? Como não zombar de quem pensa que pode sondar com precisão os mistérios de Deus e exige que os outros aprendam de cor as fórmulas que ele inventou?

Nós não podemos imaginar como será a vida com Deus, mas temos certeza que, depois da morte, o homem continua a viver. Essa certeza vem das palavras de Cristo.

A prova que Jesus apresenta para convencer os saduceus de que existe vida depois da morte é a seguinte: “O Senhor, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, não é o Deus dos mortos, mas dos vivos, porque todos vivem por ele”.

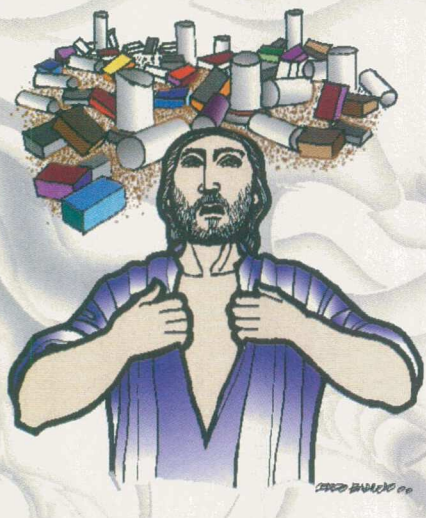
Ele invoca a autoridade da Sagrada Escritura. Afirma que Moisés, que viveu muitos séculos depois da morte dos patriarcas, chama o Senhor: “Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó”. Isto quer dizer que eles ainda estavam vivos, pois, se assim não fosse, Moisés, e depois dele todos os israelitas, teriam invocado um Deus dos mortos.

Tertuliano, um dos primeiros autores cristãos, escreveu: “A esperança cristã é a ressurreição dos mortos: tudo o que nós somos é na medida em que acreditamos na ressurreição”. Essa crença aparece em nossas atitudes?

O que distingue o cristão dos outros homens não é uma moral heróica, mas a certeza de estar unido com Cristo, de estar destinado a passar com ele da morte para a vida.

REFLEXÃO

Nossa vida demonstra que acreditamos na ressurreição dos mortos? Apegamo-nos às coisas deste mundo, como se não houvesse outra vida? Respeitamos as pessoas que se dizem descrentes? Ou tentamos impor-lhes nossa doutrina?



Mundo novo, corações novos

33º domingo do Tempo Comum
18 de novembro de 2001

INTRODUÇÃO

Um dos problemas fundamentais do nosso tempo é o encontro das culturas. É problema político, social e econômico. Mas sem o amor gratuito e universal, não se poderá chegar à solução dos conflitos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura **MI 3,19-20a**

Os profetas prometiam aos hebreus um futuro maravilhoso, um reino de paz, de bem-estar e de justiça. Mas, o que eles viam era roubos, opressões, violência. Também lhes faltava comida, roupa, terra para cultivar, casa para morar... (Os mesmos problemas que hoje nos afligem.)

Tinham todos os motivos para perder a confiança em Deus. E, de fato, alguns começaram a manifestar em altas vozes a própria desilusão e raiva: *Que ganhamos com a obediência às ordens de Deus?... Prosperam os que cometem a iniquidade!* (MI 3,14-15).

Malaquias compreende as queixas do povo e o encoraja a não desanimar.

Neste ponto, começa a leitura deste domingo: *Eis que vem o dia, ardente como uma fornalha...* (v.19). A terrível ira de Deus, aqui descrita, significa seu imenso amor. Não se volta contra os pecadores, mas quer extinguir os pecados. O “fogo” não é dirigido contra o homem, mas contra tudo o que destrói o homem: a injustiça, a inveja, a ganância de enriquecer exclusivamente para si, os ódios, as violências.

Portanto, o fogo descrito nada tem a ver com o fim do mundo. Simboliza a intervenção de Deus para acabar com toda a forma de mal. A mensagem desta leitura, portanto, não é para nos incutir medo, mas consolo e esperança.

2ª leitura **2Ts 3,7-12**

Era linguagem comum aos profetas usarem imagens de cataclismos cósmicos para significar uma mudança de coração.

Assim, frases como: *O sol e a lua não darão mais sua luz e as estrelas cairão...* eram expressões para indicar a passagem do mundo antigo de opressão e de injustiças, para o mundo novo da libertação e da igualdade (cf. Is 13,10 e Mc 13,24).

Como cristãos, sabemos que este “mundo novo” já começou no momento da morte e da ressurreição de Cristo. Sua manifestação plena, porém, está muito longe de se realizar: só se concretizará no fim da história da humanidade.

Paulo alerta sobre o perigo de que estavam sendo vítimas os cristãos de Tessalônica. Tratava-se da sedução representada por aqueles que prometiam soluções fáceis, imediatas e milagrosas para todos os problemas. O “mundo novo” deve ser construído aos poucos, com paciência, tolerância e com muitos sacrifícios... e começar dentro de cada um de nós.

Evangelho **Lc 21,5-19**

Este texto não significa o fim da terra e do universo. Refere-se, sim, ao fim do sofrimento, da injustiça, do ódio. Esse mundo do mal será aniquilado e dará lugar a uma realidade nova, na qual só existirá o bem.

O caminho de Jesus para chegar a esse novo mundo era totalmente diferente do que o povo esperava: passar pela morte, para entrar na vida. Além disso, Jesus não trouxe uma plenitude do bem já pronta. Não era uma intervenção mágica que tirasse a responsabilidade de cada um de nós.

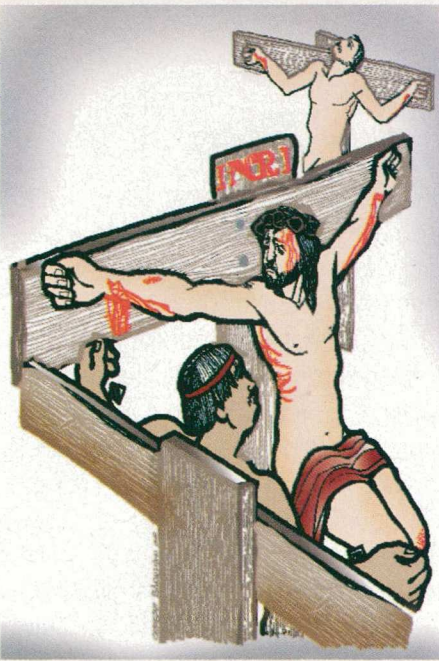
Depois de sua ressurreição, o conagraçamento, a reunião, a comunhão de amor da humanidade inteira, cada povo com sua cultura e sua tradição, deverão ser processados gradualmente.

Os muros de separação, que os povos erguem entre si, são fundamentalmente o obstáculo mais grave àquela reunião universal. Nossa missão é superar ressentimentos e ofensas, verdadeiros muros que nos separam, às vezes, dentro de nossa própria casa.

Por fim, Jesus nos alerta sobre o perigo de confiarmos nas idéias e cálculos que o mundo “velho” costuma fazer. Se usarmos seus argumentos em lugar dos que são de Deus, nós nos colocaremos no mesmo nível dos opressores, empregando a calúnia, a hipocrisia, a corrupção e a violência como arma. Devemos, ao contrário, firmar-nos na convicção de que nossa força consiste naquilo que os homens consideram fraqueza e fragilidade: o perdão, a compreensão e o amor.

REFLEXÃO

Alimentamos barreiras, negando, às vezes, um simples “bom-dia” a nossos filhos e parentes, porque não fizeram o que queríamos? Compreendemos que o bem penetra nos corações, devagar, como fermento na massa?



Um rei que não condena ninguém

Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo

25 de novembro de 2001

INTRODUÇÃO

Deus não raciocina como nós. Não condena, não julga, não discrimina, não levanta barreiras que separam os malvados dos justos; ama, na mesma medida, bons e maus e não permite que alguém se perca.

LEITURAS BÍBLICAS

1.^a leitura 2Sm 5,1-3

De modo sucinto, esta leitura nos apresenta um dos fatos fundamentais da história dos hebreus. Davi foi ungido rei e reconhecido como tal por todas as tribos do povo escolhido.

Assim teve início o reino de Davi, um reino grande e poderoso. Mais tarde, ele morreu e as tribos se separaram de novo.

Reconstruir o grande reino de Davi e tornar-se dominador do mundo passaram a ser o grande sonho dos judeus. Por isso, todos os dias, imploravam para que o Senhor enviasse o seu Messias.

Por que nos é proposta esta narrativa na primeira leitura da festa de Cristo Rei? É muito fácil entender: porque Jesus é a resposta de Deus às orações e às expectativas do seu povo.

2.^a leitura Cl 1,12-20

O que se dizia de Davi, na 1.^a leitura, agora se aplica a Jesus Cristo. Ele é chamado a dirigir o povo de Deus, a ser seu condutor.

Paulo proclama que sua realeza é de origem divina e tem o primado sobre tudo, porque nele o Pai pôs a plenitude de todas as coisas.

Depois, proclama que Cristo também é o primeiro na nova criação, porque ele foi o primeiro a vencer a morte e a abrir para todos os caminhos de Deus. Este submeteu ao poder de Cristo todas as coisas, visíveis e invisíveis.

Evangelho Lc 23,35-43

Os israelitas estavam à espera de um grande rei que restabelecesse o esplendor do reino de Davi, enfraquecido por seus sucessores. Por isso, sonhavam com um messias, rico, forte, sentado num trono de ouro. Queriam vê-lo dominando sobre todos os povos e humilhando os inimigos (cf. Sl 72,9-11).

Podemos imaginar o grau de decepção dos sacerdotes, escribas e fariseus, quando viram escrito no alto da cruz: *Este é o rei dos judeus*. Aquele era um pobre infeliz. Não ameaçava ninguém, pronunciava palavras de amor e de perdão para todos. Ao seu lado, em vez de ministros, havia dois malfeteiros. Como poderia ser aquele o tão esperado messias que restauraria o reino de Davi? Por isso, foram a Pilatos e lhe pediram que mudasse aquela inscrição, porque ele é quem dissera ser o rei dos judeus. Mas ele não os atendeu: *O que escrevi, escrevi* (Jo 19,22).

Que estranha realeza! Exatamente

ao contrário daquela que estavam esperando.

Mas não é verdade que, também hoje, identificamos o reino de Deus com as vitórias e os triunfos dos cristãos e com o respeito que os chefes da Igreja conseguiam incutir aos poderosos deste mundo?

As autoridades judaicas não conseguiam perceber como um homem que estava morrendo sem reagir pudesse ser o rei tão esperado. Se ele fosse o Messias, Deus interviria em seu favor.

Por que Jesus não deu as provas que eles estavam pedindo? Por que não desceu da cruz?

Se ele descesse da cruz, acreditariam num Deus forte e poderoso que derrotaria e esmagaria os romanos... Mas esse não era o Deus de Jesus. Se descesse da cruz, trairia a sua missão. Apoiaria a falsa idéia de Deus que os chefes do povo tinham em mente. Confirmaria que o verdadeiro Deus era aquele que os poderosos deste mundo sempre adoraram, porque é semelhante a eles: seria poderoso, arrogante, opressor, vingativo, usando a força das armas.

Este Deus "forte" era incompatível com aquele que Jesus revelava: o Deus que ama a todos e, inclusive, aqueles que o combatem, que perdoa sempre, que salva, que se deixa derrotar por amor. A sua onipotência não é a de domínio, mas a do serviço. Provou isso ao se inclinar para lavar os pés dos discípulos. É este o autêntico semblante do Deus onipotente, o Rei do Universo.

REFLEXÃO

Qual é o Deus todo-poderoso que adoramos? É ainda o Deus que castiga, que intervém com milagres para lembrar a todos que ele é o rei do Universo? Acreditamos que ele triunfa, quando perde, quando doa a própria vida e seguimos seu exemplo?



Vigilância

1.º domingo do Advento
2 de dezembro de 2001

INTRODUÇÃO

De repente, surge um acontecimento que transtorna tudo. Lança por terra todas as nossas seguranças e nossos projetos. É Deus que vem em nossa vida! Quem tiver os olhos abertos, quem esperar e preparar um mundo novo, há de reconhecê-lo.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 2,1-5

Só quem tem fé no Senhor perceberá os desígnios divinos que se vão processando por meio dos acontecimentos banais. Uma certeza o acompanhará. Deus quer sempre o bem dos seus filhos. Sua realização talvez não lhe seja logo conhecida, mas um dia se completará.

Essa fé inabalável em Javé animava o profeta Isaías. Embora se defrontando com um momento de crise político-religiosa, mantinha-se calmo e, em nome do Senhor Deus, anunciava um futuro maravilhoso para o Reino de Judá, sua pátria.

Em seu oráculo, prometia três coisas: a cidade santa se tornaria o centro para o qual os homens do mundo inteiro voltariam seus olhares, seus sonhos e suas esperanças; uma grande procissão, formada por pessoas de todos os povos, movimentar-se-ia em direção a Jerusalém; e por fim chegaria a paz universal, fruto da justiça e da prática da palavra de Deus.

Os cristãos perceberam a realização dessa profecia de Isaías na pessoa de Jesus. Mas — perguntaremos — os homens não continuam a se odiar, a usar a violência, a fazer guerras?

A profecia de Isaías se realizou, sim. A hora da chegada de Jesus Cristo ao mundo marcou, de fato, o início da paz universal. O engano nosso é o de esperarmos que sua paz caia do céu e se estabeleça no mundo, de repente, milagrosamente, sem qualquer colaboração nossa.

2.ª leitura Rm 13,11-14a

A exemplo de Isaías, também Paulo constata que ainda há trevas no mundo, ou seja, continuam as guerras, as vinganças, as desuniões nas famílias, as invejas... Mas o Apóstolo não se deixa levar pelo desânimo, como acontece conosco com frequência.

O convite é pessoal: já chegou a hora de acordarmos, de fazermos nossa adesão à construção da paz. Não uma paz distante e descompromissada. Mas à nossa volta, na comunidade, no lar, em nosso trabalho. Na preparação do Natal deste ano, enfeites, presentes, cartões de boas-festas de nada adiantarão, se não aproveitarmos internamente esse momento de adesão à graça de Deus.

Evangelho Mt 24,37-44

A leitura do evangelho de hoje, à primeira vista, assusta. Será que

Deus se comportará como um ladrão e nos chamará para o julgamento, aproveitando o momento exato em que estivermos distraídos?

Se fosse isso, não seria mensagem de salvação, mas de medo, terror e angústia. Ora, o Evangelho é uma mensagem de alegria e esperança.

Na verdade, o trecho que a Liturgia nos apresenta, hoje, para meditação está no contexto da resposta de Jesus aos discípulos sobre a destruição de Jerusalém. Nosso sobressalto se justifica porque não estamos habituados com o gênero apocalíptico, comum no tempo de Jesus.

O Mestre propõe uma lição que é atual para os homens de todos os tempos: é preciso estar sempre alerta. Para melhor entendimento dá três exemplos: o do povo no tempo de Noé, da atividade diária e a do ladrão.

O que Jesus quer dizer é que ele vem continuamente para salvar-nos e trazer-nos felicidade. Ele está presente nas palavras de quem nos orienta para para o bem, nos gestos de amor dos irmãos, no esforço de quem se sacrifica para construir um mundo onde não haja mais fome, sofrimento, doença.

Os que não descobrem ser Jesus quem opera por meio dessas pessoas, não somente não se enfileiram a seu lado, mas, às vezes, até as combatem e trabalham contra as “vindas” do Senhor.

Cristo não pode ser programado. Deve ser esperado. A vigilância cristã permite ler em profundidade os fatos para neles descobrir a “vinda” de nosso Senhor Jesus Cristo.

REFLEXÃO

Neste Advento, estamos atentos para perceber cada vinda de Jesus? Que paz construímos? Aquela distante, que nada exige de nós, ou a do dia-a-dia, junto aos nossos irmãos?



Mudar o coração, vencer barreiras!

2.º domingo do Advento
9 de dezembro de 2001

INTRODUÇÃO

O Senhor já veio há dois mil anos, mas ele, como um broto de árvore, deve ainda crescer no mundo. Em muitos lugares, em muitas situações de nossa vida, Jesus ainda não chegou.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 11,1-10

Alusão ao tronco e à raiz de Jessé faz supor o estado de destruição da dinastia do rei Davi. O oráculo assegura, na continuidade da dinastia, a fidelidade de Deus às promessas.

As características do verdadeiro rei serão: origem davídica; plenitude do Espírito Santo; e condução da justiça, da salvação dos oprimidos e da paz.

Mesmo após o nascimento de Cristo, como constatamos todos os dias, os poderosos deste mundo continuam oprimindo os fracos. Os direitos humanos são negados a muitas pessoas. As discórdias, os ódios e as violências estão ainda à nossa volta.

O rebento da família de Davi, porém, já brotou, está se desenvolvendo, já se tornou um povo, com a missão de tornar realidade neste mundo a nova sociedade prometida por Isaías.

Gostaríamos de um mundo onde reinassem a paz e o amor, onde não houvesse mais ódio. Todavia, não temos a coragem de renunciar a nosso egoísmo, a nosso coração maldoso, que ainda nos impulsiona a termos um comportamento de leões, leopardos e serpentes em relação aos outros.

2.ª leitura Rm 15,4-9

Paulo nos ilumina sobre os sentimentos a serem cultivados por nós, em nossa comunidade, em nossa família, para que o Senhor a possa visitar.

Fala das relações entre os cristãos de Roma, mas o faz, partindo do exemplo de Cristo que realizou em si as Escrituras (cf. Sl 68,10).

A coexistência dos cristãos de origem judaica e os de origem pagã nem sempre era fácil, naquelas comunidades primitivas. O Apóstolo considera que Cristo anulou, com sua obra, toda discriminação entre os homens. Assim, também nós somos convidados a não só eliminar todas as barreiras que já existem entre nós, mas também a não criar outras. Devemos dar atenção ao bem dos irmãos e nos dispor até a limitar nossa própria liberdade, quando isto é exigido pela caridade.

Às vezes, consideramos o fato de sermos cristãos como se fosse marca de qualidade que nos torna superiores aos demais. Vale, então, para nós a admoestação de Paulo: Acolhei-vos, uns aos outros, como também Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.

Evangelho Mt 3,1-12

Não é utopia, porém, esperar uma humanidade reconciliada, apesar das guerras e divisões atuais, dos desequilíbrios e discriminações.

A salvação definitiva é obra do Senhor que vem e que virá, e nos pede a colaboração para seu plano se tornar cada vez mais presente. Isto significa aceitar a mensagem, apresentada hoje por João Batista, e produzir frutos de penitência e conversão.

A pessoa inteira do Batista era denúncia, condenação de sociedade fundada nos falsos valores da opulência, da frivolidade, da superficialidade.

O rito exterior do batismo, porém, não era suficiente para seguir seu exemplo e ser admitido no novo Reino. Ele exigia a conversão de coração, a mudança de vida, como complementação indispensável. Foi por isso que se voltou contra fariseus e saduceus.

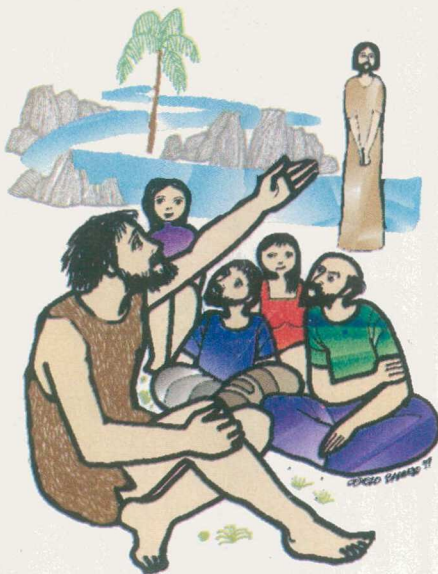
Nós também estamos sujeitos a repetir o mesmo erro daquelas autoridades religiosas. Podemos pensar que, para entrar no reino de Deus, baste ter nosso nome escrito no livro dos batizados da comunidade cristã e pertencer a confrarias e associações.

Desprezamos, então, "os outros", achando-nos superiores a eles, criando barreiras e divisões. Não é isso preparar o caminho do Senhor. Endireitar suas veredas é produzir frutos que provem a conversão para a união, pelo perdão, pela vida correta, fugindo da corrupção e da mentira.

A Eucaristia proporciona aos cristãos a oportunidade de provar o universalismo e recusar uma separação entre uns e outros. Nessa mesa, o Senhor se oferece por todos. É o vínculo da união.

REFLEXÃO

Compreendemos que a conversão do coração nos pede vencer barreiras e separações? Entendemos que se não o fizermos, nunca será Natal em nossa família, em nossa comunidade, em nosso país, no mundo?



Sinais do Reino novo

3.º domingo do Advento
16 de dezembro de 2001

INTRODUÇÃO

Que sinais poderemos oferecer aos homens de hoje, para convencê-los de que o Messias está entre nós? Serão suficientes as liturgias solenes, as procissões, as longas orações? Sem obras em benefício do próximo, tudo isso será inútil.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 35,1-6a.10

Quando tomamos conhecimento das previsões que os cientistas divulgam sobre o futuro do mundo, ficamos estarecidos com as catástrofes que anunciam. Também em nossas conversas, muitas vezes, afligimo-nos, como se o futuro dependesse de nós.

Ao lermos as palavras iniciais deste trecho do profeta Isaías, talvez pensemos que tudo corria bem com os israelitas, pois proclamava que no deserto começavam a brotar as mais lindas e perfumadas flores.

Mas não. Era época de grande sofrimento e tristeza. Jerusalém e seu belíssimo templo tinham sido destruídos e seus habitantes deportados para tra-

balharem como escravos. A desolação era total.

Como, então o profeta se alegrava? Porque profetizava a obra maravilhosa que Deus estava para cumprir. Antevia os tempos messiânicos e por isso exultava de alegria.

Ora, nós somos privilegiados. Estamos vivendo esse tempo. Jesus veio e vem! E será que isso é notado em nossa vida? Como reagimos diante das dificuldades? Desanimamos?

Quando as coisas andam mal, é preciso reagir, porque é Deus quem pode fazer crescer um jardim no deserto. *Dizei aos que estão desanimados: 'coragem! Não tenhais medo!'*. Nossa fé no Senhor não pode enfraquecer, se não virmos nosso deserto florir.

Confiemos em Deus, como as crianças que acreditam nos pais e a eles se entregam. São pequenas, mas têm olhos que contemplam um esplêndido panorama que os adultos, às vezes, não têm mais condições de ver e admirar.

2.ª leitura Tg 5,7-10

Tiago nos aconselha a imitar a paciência dos profetas, na hora do sofrimento e da provação.

Ele não era de agüentar injustiça contra os pobres. Mas se conscientizava de que há situações, nas quais, depois de se ter tentado tudo o que está ao nosso alcance, não há outra saída senão esperar com paciência, sem violência.

Acontece, em tais situações de humilhação, tornarmo-nos agressivos com quem não tem nada a ver com o problema. São as pessoas que ficam mais perto de nós: esposa(o), os filhos, colegas de trabalho, etc.

Por isso, somos convidados pelo Senhor a desarmar nosso coração e alimentar sempre a esperança de que Deus há de intervir. Como? Não sabemos. Acreditemos, porém com inteira confiança que seu "advento" está

próximo. Ele está sempre presente.

Evangelho Mt 11,2-11

Diante de tantos sinais mostrados por Jesus, podemos nos admirar de que o povo não reconhecesse nele, o Messias. É que os judeus esperavam por um messias guerreiro, salvador da pátria, que submetesse todas as nações ao poder do trono de Davi, restaurado à força das armas.

O Batista até tinha descrito, com pormenores dramáticos, que o Messias faria coisas terríveis. Seria um juiz severo, cortaria as árvores inúteis, separaria o grão da palha e, depois, queimaria tudo no fogo, sem dó nem piedade. Começou, portanto, a duvidar que Jesus fosse o tão esperado Messias, quando ouviu falar que Jesus se apresentava de modo humilde, e pregava aos pecadores.

A atitude de Jesus para com os discípulos de João foi acolhedora. Não se zangou, porque lhe fizeram perguntas. Ao contrário, esclareceu-os acerca do caminho a seguir, confrontando suas obras com as Escrituras. Em seguida, não criticou João Batista porque pareceu duvidar dele, mas elogiou sua missão e sua pessoa.

Curioso é o final: o menor no Reino dos céus é maior do que ele. Não afirma que seja *melhor*, mas que verá mais longe. Quem descobriu o novo semblante de Deus e compreendeu que ele veio ao encontro do homem para perdoá-lo, acolhê-lo, amá-lo, entrou na nova perspectiva apontada por Jesus.

REFLEXÃO

Em nossas horas de deserto, entregamo-nos ao Senhor, com confiança?

Deixamo-nos levar pelo espírito de vingança? A exemplo de Jesus, sabemos acolher e perdoar as pessoas, principalmente as mais humildes? ■



Deus está conosco

4.º domingo do Advento
23 de dezembro de 2001

INTRODUÇÃO

Nossa salvação não depende, exclusivamente, de uma iniciativa soberana de Deus. Não devemos esperar a passivamente. É Deus quem sempre salva, mas respeita nossa liberdade, como fez com Maria e José. Seu dom, porém, é sempre total.

1.ª leitura Is 7,10-14

Isaías é o profeta ao qual Mateus se refere no evangelho de hoje.

A predição foi dirigida primeiramente ao rei Acáz, descendente de Davi, a cuja família fora prometido que o reino jamais seria tirado. Diante, porém, da ameaça de inimigos, que queriam eliminá-lo junto com sua casa, duvidou das promessas divinas. Fez, então, o que, naquelas circunstâncias, significava grave falta de fé: pediu ajuda a uma outra nação, a Assíria.

Isaías não concordou com o que o rei fizera e lhe disse que não havia motivo para temer, e que devia somente ter confiança nas promessas de Deus, não da Assíria.

Diante da teimosia do rei, mesmo sem ele querer, Isaías lhe dá um sinal:

Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, que se chamará Emanuel. A virgem a quem se referia Isaías era a jovem mulher de Acáz. Aquela jovem — dizia o profeta — teria um filho, cujo nome seria ‘Deus conosco’.

Mateus interpretou o nascimento de Jesus da Virgem Maria como plena realização daquele fato histórico.

Conforme Isaías havia previsto, a aliança com o povo estrangeiro foi um desastre. O filho de Acáz, Ezequias, não foi o rei extraordinário que talvez o próprio Isaías esperava. Por isso, o povo começou a esperar um outro rei, um filho de Davi, que cumprisse plenamente a profecia de que fosse realmente “Deus conosco”.

2.ª leitura Rm 1,1-7

Paulo refere-se às promessas de Deus, que dizem respeito a seu Filho e contidas nas Sagradas Escrituras. Cristo, nascido da estirpe de Davi, é pois o sinal da fidelidade de Deus. Mas a importância dessa passagem está no fato de que vida de Cristo como homem; e estabelecido com poder por sua ressurreição, segundo o Espírito, é o centro do evangelho — mensagem de alegria — prometido pelos profetas e anunciado pelos Apóstolos.

Paulo se orgulha de ter sido escolhido por Deus para ser um desses pregadores, levando a boa nova da ressurreição de Cristo a todos os homens, sem distinção nem preconceito.

Evangelho Mt 1,18-24

Mateus deseja que seus leitores entendam que o filho de Maria é o herdeiro do trono de Davi, prometido pelos profetas.

O rei Ezequias que fez parte de nossa meditação na 1.ª leitura, foi um bom homem, foi também um “Emanuel”, isto é um sinal de que Deus estava com o povo de Israel e com a dinastia de Davi, mas não tinha realiza-

do em plenitude as promessas por proferidas Isaías.

Então, o que nos quer transmitir o evangelista é que Jesus é o filho da virgem anunciado pelo profeta. Ele é realmente o “Emanuel”, o “Deus conosco” e nele se cumpriram todas as esperanças do povo escolhido. Jesus está na linha das promessas feitas a Davi e é, portanto, filho de Davi, embora seu nascimento virginal tenha excluído a contribuição do homem. Perante a lei, porém, é filho de José, e, através dele, filho de Davi.

José é justo, não porque quisesse separar-se de Maria, mas porque, procurou em todas as coisas o cumprimento da vontade de Deus. Assim, reconhece Jesus como Filho seu e lhe transmite todos os direitos de um descendente de Davi.

Quanto a Maria, o título de virgem que hoje lhe damos é para louvá-la. Naquela época, porém, digna de louvor era a mulher casada que tinha filhos. A virgem era aquela que nada valia, que não tinha capacidade de atrair sobre si o olhar de nenhum homem, era uma árvore sem frutos, digna somente de compaixão. Por isso é que no seu Canto proclama: *olhou para a baixaza e pobreza da sua serva.*

Neste tempo do Advento, Maria virgem nos convida a admirar o que o Senhor operou nela e a acreditar na vitória da vida também onde nós somente enxergamos sinais de morte.

REFLEXÃO

Estamos conscientes de que é Deus quem opera a salvação, mas que esta não se realiza sem nós? Temos convicção de que o Evangelho é motivo de alegria? Ao meditarmos na obra-prima de Deus, sua mãe, acreditamos que Deus faz maravilhas, independentemente da simplicidade e da pobreza do material?



Uma família onde se escuta a Palavra

Sagrada Família, Jesus Maria e José
30 de dezembro de 2001

INTRODUÇÃO

A Sagrada Família teve de enfrentar muitas dificuldades. Essas foram diferentes das nossas, mas a solução deve servir-nos de exemplo: permanecermos unidos e sempre nos deixarmos conduzir pela palavra de Deus.

1.ª leitura Eclo 3,3-7.14-17a

O quadro da família apresentado pelas Sagradas Escrituras não corresponde, sob muitos aspectos, à situação de nossas famílias atuais, cujos problemas, às vezes, parecem ser não só diferentes, mas totalmente opostos.

O critério supremo da vida da família, porém, deve ser procurado no exercício da caridade, que é a verdadeira fonte da unidade familiar. Nesta leitura, é comovedor, sobretudo, o conselho para tomar conta do próprio pai, quando velho. Pode acontecer que ele chegue, talvez por causa da idade, a perder um pouco o juízo, que não raciocine mais direito, que ofenda, e en-

tão se tornem necessários perdão e compreensão.

No Antigo Testamento, as famílias patriarcais tinham por características e sinais da bênção de Deus, a paz, a abundância de bens materiais, a concórdia e a descendência numerosa

2.ª leitura Cl 3,12-21

Paulo pede aos esposos e aos filhos que vivam a vida familiar como se já estivessem na família do Pai celeste.

Desde o momento em que ressuscitamos com Cristo, devemos imitá-lo e cumprir sua palavra. Apoiando-se nisso, o Apóstolo exemplifica o comportamento dos cristãos em suas relações com a comunidade, com Deus e no ambiente da família. Dá como atitude-chave, em todas as circunstâncias, proceder em nome do Senhor, por ele dando graças a Deus, o Pai.

Em outras palavras, convida-nos a nos submetemos, em todas as circunstâncias, à lei do amor, que é perdão, humildade, pensar no outro, dialogar.

Finalmente, só pode dar graças a Deus, o Pai, quem, antes, reconciliou-se com os filhos, com a(o) esposa(o), por meio do diálogo. Para conversar, dialogar é necessário despojarmo-nos, abrimo-nos, cedermos, às vezes, nosso ponto de vista, aceitarmos o diferente e respeitarmos a opinião dos outros.

A oração, que dirigiremos, em seguida, a Deus não será a de quem se acha dono da verdade, nem tampouco de alguém que despreza os outros, julgando-se superior ou melhor, mas irmão.

Evangelho Mt 2,13-15.19-23

Como é compreensível, Mateus não teve a intenção de escrever uma reportagem de jornal sobre a fuga da Sagrada Família para o Egito.

Mas, como seu evangelho era destinado principalmente à conversão dos

judeus, faz uma apresentação teológica da pessoa de Jesus, da sua missão e do seu destino. Não usa argumentos e teorias, mas narrativas que manifestam de que forma se realizaram em Jesus as profecias do Antigo Testamento.

Ora, os judeus estavam convencidos de que se repetiria no Messias a vida de Moisés. Deus havia prometido: *O Senhor, teu Deus, te suscitará dentre os teus irmãos, um profeta como eu: é a ele que deveis ouvir* (cf. Dt 18,15).

Mateus estava preocupado em dar a entender que Jesus era esse profeta, novo guia do povo: como Moisés, Jesus foi o único que se salvou e fugiu para outro país, para não ser morto. Por fim, quando o faraó morreu, disse Deus a Moisés: *'Vai, volta ao Egito, porque todos aqueles que atentavam contra tua vida estão mortos'*. *Moisés tomou consigo sua mulher e seus filhos, fê-los montar em jumentos e voltou para o Egito* (Ex 4,19-20). São as mesmas palavras que literalmente são repetidas por Mateus no evangelho de hoje (v. 20). Desperta curiosidade também o fato de que a tradição popular e os pintores tenham introduzido na história da fuga para o Egito o burrinho, do qual não fala o evangelho. É que tinham entendido bem o paralelismo entre Jesus e Moisés.

Como Moisés, Maria e José se deixaram guiar pela palavra de Deus. Por isso, estavam sempre juntos e havia entre eles harmonia e diálogo.

REFLEXÃO

Poderá ser chamado de cristão o casal, quando o marido e a mulher têm cada um seus amigos e em que o patrimônio e o dinheiro não são partilhados igualmente? Não haverá algo a ser modificado em nossos costumes familiares? Não persistem ainda, entre nós, algumas tradições incompatíveis com a lei do amor?

Tessalonicenses

Autor: São Paulo

Data: alguns meses depois da redação da 1.ª Carta (51-52)

Lugar: Corinto

Paulo fala novamente na vinda do Senhor e descreve os sinais dela, com imagens de estilo apocalíptico. Essa vinda não deve ser motivo para desinteresse do mundo, ainda mais que **não se sabe quando será**. Para encontrá-la, tente resolver o quebra-cabeça, colocando no diagrama do rodapé as letras correspondentes às peças, de cor igual, apresentadas abaixo.

As cartas dos apóstolos visavam responder a dificuldades e dúvidas, desfazer equívocos, repelir heresias, abolir abusos, exortar à fidelidade e à prática das virtudes.

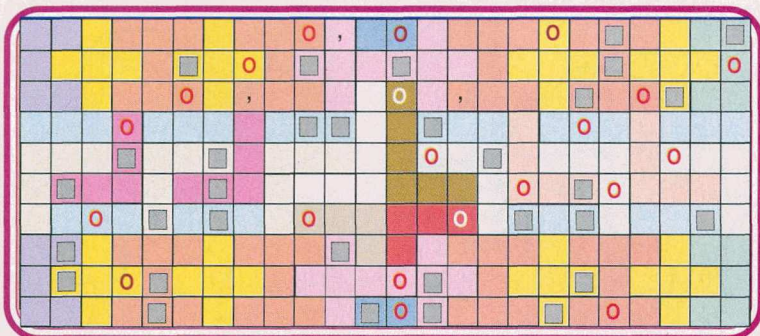


“Não se sabe quando será!”

As palavras deste título foram extraídas da última mensagem, que nos foi enviada pela saudosa Norma Termignoni, e retrata sua vivência dessa realidade de fé.

O próprio assunto escolhido, de 2Ts 3,11-12, denota sua maneira forte de encarar a vida, com decisão e coragem. Grande exemplo a seguir! Nossas renovadas homenagens à memória dessa incansável colaboradora, que, durante 15 anos, edificou-nos com seu zelo de missionária. Gratidão e saudade.

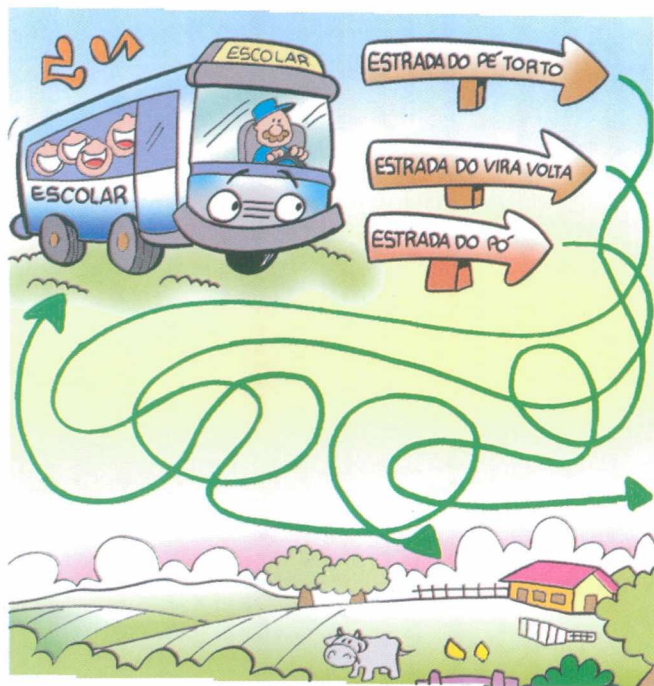
A redação







LÁ VAI A TURMA PARA A FAZENDA! ENCONTRE A ESTRADA CERTA PARA O ÔNIBUS SEGUIR!



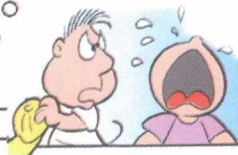
FALANDO DE PAZ

A paz começa no coração; aprendendo a ver as pessoas como novos amigos e não como inimigos!

responda às perguntas e mande pra gente com um desenho bem bonito. Os melhores trabalhos serão publicados!

1 - Você acha que o Moscão deveria ter dado o boné ao Marcelo?

R: _____



2 - Você conhece alguma mãe que age como a dona Vitória?

R: _____
O que você acha desse tipo de atitude?

R: _____



3 - Você acha que a dona Vitória foi justa com o Moscão?

R: _____



4 - Você acha que os seus pais são sempre justos com você e com as outras pessoas?

R: _____

5 - Como você agiria se estivesse no lugar da dona Vitória?

R: _____

O QUE É PAZ?

Cultivar a paz, na verdade, é algo muito mais amplo do que a gente imagina... é que não basta apenas " não brigar" ...

Muitas vezes, diante de algumas situações, devemos parar um pouquinho para pensar se nossa atitude não estará ajudando a nascer muitos outros conflitos ou problemas que poderiam ser evitados...

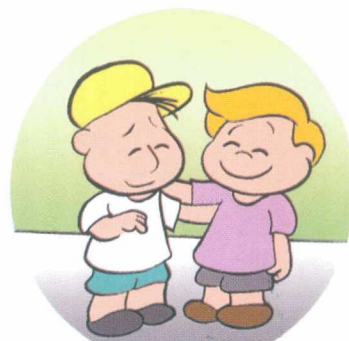
É preciso cuidar para que a injustiça não se torne uma coisa comum!

Falar pela paz é também exigir, de todos que nos rodeiam, buscar sempre a verdade e a justiça em todos os momentos!

Quando existe verdade e justiça para todos, a paz está sendo semeada!

Nenhum conflito surge do nada; são sempre resultado de coisas que foram feitas motivadas pelo orgulho, inveja, egoísmo, preconceito, etc...

Então, vamos cultivar a paz, sempre; basta agir com amor e sabedoria!



MARQUE A CENA QUE VOCÊ ACHA MAIS CERTA



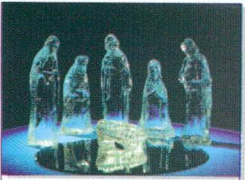
FACILITE SUA VIDA, ENCOMENDE JÁ SEUS CARTÕES DE NATAL



Nº 7/03



Nº 7/04



Nº 7/05



Nº 103



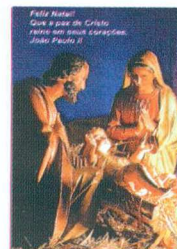
Nº 141



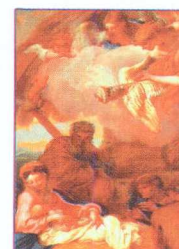
Nº 142



Nº 143



Nº 144



Nº 145



Nº 146



Nº 147



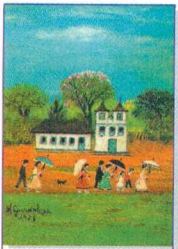
Nº 148



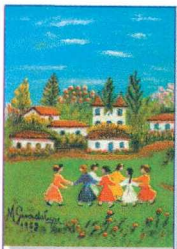
Nº 149



Nº 150



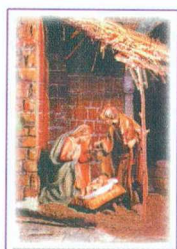
Nº 101



Nº 102



Nº 7/06



Nº 7/07



Nº 7/08

Ao adquirir os cartões de Natal, estará ajudando as vocações sacerdotais nos seminários.

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Caixa Postal 1205 — CEP 01059-970 - São Paulo, SP

Quanto mais cartões você comprar, tanto mais barato sairá cada um. Veja tabela abaixo: os preços referem-se a qualquer um dos cartões, sem envelope.

10 cartões	R\$ 4,50	40 cartões	R\$ 13,60
20 cartões	R\$ 8,00	50 cartões	R\$ 16,00
30 cartões	R\$ 12,00	100 cartões	R\$ 30,00

Nestes valores não estão incluídos os gastos com o correio.

Preencha corretamente os seus dados nas linhas pontilhadas.

Nome

Endereço

Cidade Estado

CEP Tel. ()

Assinatura

Cartões	Quantidades
Nº 7/03 cartões
Nº 7/04 cartões
Nº 7/05 cartões
Nº 103 cartões
Nº 141 cartões
Nº 142 cartões
Nº 143 cartões
Nº 144 cartões
Nº 145 cartões
Nº 146 cartões
Nº 147 cartões
Nº 148 cartões
Nº 149 cartões
Nº 150 cartões
Nº 101 cartões
Nº 102 cartões
Nº 7/06 cartões
Nº 7/07 cartões
Nº 7/08 cartões
TOTAL cartões

O PAGAMENTO SERÁ FEITO POR REEMBOLSO POSTAL.

É claro que toca Roberto Carlos.
Mas o Rei aqui é outro.

Jesus Cristo. Fé. Esperança. Música. Entretenimento. Debate.
Cultura. Participação. Cidadania. Ética. Justiça. Comunidade.
Rádio 9 de Julho. Uma rádio que toca a sua vida melhor.

AM 1600kHz
rádio9dejulho
tocandosuaavidamelhor

Ave
MARIA

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898

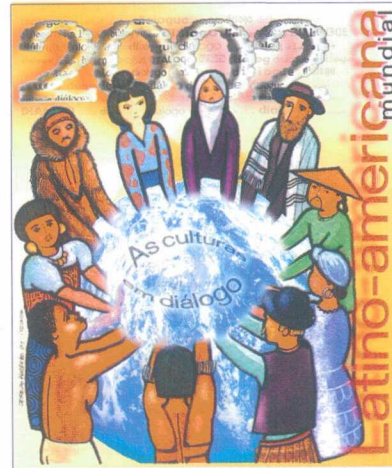
TELS. (11) 3666-2128 / 3666-2129

CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

CORREIOS
Impresso especial
5406/01 DR/SPM
Ave Maria

Agenda Latino-americana 2002

D. Pedro Casaldáliga e José Vigil



Vimos, com alegria, apresentar-lhe a "Agenda Latino-americana 2002".

A "Agenda Latino-americana 2002" continua sendo instrumento de esperança e de utopia de justiça, em meio aos avanços da globalização excludente e a dança de capitais, de nação para nação, que privilegiam, assim, os senhores do mundo em detrimento dos necessitados.

A "Agenda Latino-americana 2002" é uma ferramenta útil para a unidade, buscando outra globalização, a da comunhão e da solidariedade.

Por isso, ela não pode faltar em nossa mesa de trabalho para organizar nossa vida cristã. Sua leitura quer apontar para o Evangelho, atualizado, com suas lições mais profundas de compromisso com a causa de Jesus Cristo.

Além de adquiri-la para seu uso, poderá ser ótimo presente de Natal. Divulgue-a, fale dela com os amigos. Já traduzida em mais de 7 línguas diferentes, é a obra do gênero mais difundida, a cada ano que passa. Faça sua reserva logo. Custa apenas R\$ 11,00. *(Não incluso o porte de correio)*. Para as Congregações, comunidades paroquiais, colégios, empresas, etc. que fizerem um pedido de 100 exemplares ou mais, haverá 50% de desconto.

E o que é mais importante: Você participará da corrente global da "outra mundialidade", a da solidariedade e do diálogo das culturas entre os povos.

Junte seu pedido ao dos amigos, alcance 50% de desconto e faça já sua reserva. Para os pedidos ou mais informações, utilize o telefone da *Revista Ave-Maria* 0800-555-021. (Falar com Avelino, Cláudio Gregianin ou Eduardo).

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.